

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CHAUBY KÁSSIA DIAS DE LARA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
A CASA E A MENTE EM MOMENTOS DE RECLUSÃO**

**CASCABEL
2020**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CHAUBY KÁSSIA DIAS DE LARA

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
A CASA E A MENTE EM MOMENTOS DE RECLUSÃO

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Teórico-conceitual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Arq^a M^a Sirlei Maria Oldoni

CASCADEL
2020
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG

CHAUBY KÁSSIA DIAS DE LARA

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
A CASA E A MENTE EM MOMENTOS DE RECLUSÃO**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arq^a M^a Sirlei Maria Oldoni.

BANCA EXAMINADORA

Professora Orientadora
Centro Universitário Assis Gurgacz
Prof^a Arq^a M^a Sirlei Maria Oldoni

Professora Avaliadora
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Arq.^a Suellen Barth dos Santos

Cascavel/PR, 02 de junho de 2020

EPÍGRAFE

“A arquitetura trata de aspectos do mundo, da vida e dos significados existenciais, mais do que estéticos.”

Juhani Pallasmaa, (2017, p. 113)

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um conteúdo associado a Arquitetura e Urbanismo e ao grupo de pesquisa “Estudos e discussão de arquitetura e urbanismo”, tendo como assunto a teoria da arquitetura, com ênfase nas questões psicológicas atingidas pela arquitetura. Esse tema justifica-se no esclarecimento da importância da arquitetura e urbanismo aplicado à moradia adequada que proporcione bem-estar, conectado diretamente nos âmbitos, sociocultural, acadêmico/científico e profissional. Como problema norteador a pesquisa questionará se em momentos de reclusão nas casas, a arquitetura das residências interfere nas questões psicológicas, partindo da hipótese de que no atual momento, cada detalhe das residências se torna mais perceptível, alterando, portanto, em seus comportamentos. Para tanto, foi idealizado o objetivo da pesquisa, analisar como a arquitetura residencial interfere nas condições psicológicas dos habitantes. A pesquisa foi desenvolvida através de fontes bibliográficas e utilizou-se o método indutivo, qualitativo e quantitativo, fundamentando-se de conceitos de arquitetura e urbanismo, casa, arquitetura e percepção, esclarecimento da reclusão social, abordagens de análise perceptível, além de apresentar o estudo de caso e compreender os sentimentos e as sensações causados em um grupo de pessoas. Assim sendo, a pesquisa demonstrará a relevância da arquitetura para o bem-estar psicológico, que está presente em todos os momentos da vida de cada cidadão, principalmente daqueles desprovidos de uma moradia adequada.

Palavras chave: Arquitetura. Bem-estar. Casa. Fenomenologia. Reclusão Social.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Termas de Vals.....	26
Figura 2 – Museu Judaico de Berlim.....	27
Figura 3 – Capela de Santo Inácio.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Síntese das Abordagens Perceptíveis.....	45
---	----

LISTA DE SIGLAS

COVID-19 - *Corona Virus Disease* 2019.

GUEDAU - Estudos e discussão de arquitetura e urbanismo.

TC CAUFAG - Trabalho de Curso do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

VCU - *Virginia Commonwealth University*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
 1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADA AO TEMA DA PESQUISA	 13
1.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS ...	13
1.2 ARQUITETURA E O URBANISMO	16
1.3 A CASA	18
1.4 A MENTE	21
1.5 RECLUSÃO SOCIAL	28
1.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO	31
 2 ABORDAGENS DA ARQUITETURA PERCEPTIVA.....	 32
2.1 ABORDAGEM OLFATIVA E PALADAR	32
2.2 ABORDAGEM AUDITIVA	34
2.2.1 Acústica.....	35
2.3 ABORDAGEM VISUAL	36
2.3.1 Cor.....	37
2.3.2 Luz e sombra	38
2.3.3 Funcionalidade	40
2.3.4 Layout	41
2.4 ABORDAGEM TÁTIL	42
2.4.1 Textura	43
2.4.2 Temperatura	43
2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO	44
 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS	 46
 REFERÊNCIAS	 48
 APÊNDICES	 58
APÊNDICE A – Questionário dos aspectos sensoriais da casa.....	58

INTRODUÇÃO

A pesquisa está vinculada à disciplina de Trabalho de Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – TC CAUFAG. O trabalho se insere na linha de pesquisa intitulada Arquitetura e Urbanismo, e integra o grupo de pesquisa denominado GUEDAU – Estudos e Discussão de Arquitetura e Urbanismo, que aborda assuntos relacionados ao ato de percepção das edificações e consequentemente questões de moradia adequada que afetam as condições psicológicas da população.

Este trabalho investiga quais as sensações e sentimentos suscitam nas pessoas estando em suas casas. Com isso, esta pesquisa tem como assunto a teoria da arquitetura e como tema as questões psicológicas atingidas pela arquitetura, uma vez que, a qualidade da casa interfere no convívio social e no comportamento, principalmente em questões que envolvam emoções e sentimentos. Nesse contexto, o estudo fundamenta-se a partir do atual momento, em que o mundo encontra-se em reclusão social, devido a pandemia provocada pelo coronavírus, que teve início na China no final de 2019 e posteriormente se espalhou por diversos países e tem tomado medidas e ações de emergência para que as vidas sejam salvas, para tanto, foi decretado o isolamento social, onde todos devem permanecer o maior tempo possível em suas residências, resultando na diminuição do contágio do vírus (BIOLOGIA NET, 2020).

Diante dessa situação, Pinho (2020) descreve que, segundo a arquiteta Isabella Nalon da cidade de São Paulo, muitas pessoas estão procurando e movimentando as atividades de escritórios de arquitetura e design de interiores, essa procura relacione-se com a falta de organização e distribuição dos espaços e também pela falta de conforto que alguns mobiliários proporcionam. Neste momento de reclusão social as pessoas têm mais tempo para perceberem suas casas, identificando essas questões que não agradam e na maioria das vezes incomodam na convivência do dia-a-dia. A arquiteta relata que uma parte dos clientes preferem uma transformação mais prática com agilidade, repaginando os mobiliários e alterando a cor das paredes, mas há também aquelas pessoas que optam por uma reforma mais radical e ampla, em alguns dos casos, buscam por novas residências, considerando os detalhes como a presença de iluminação natural e a privacidade.

Conforme Dearth (2020), em entrevista com a arquiteta Fernanda Marques, a quarentena está servindo para repensar sobre o que se quer realmente para a casa, pois elas foram projetadas para pessoas que passam maior tempo no trabalho, portanto, permanecendo mais

tempo em casa, com a reclusão, busca-se uma simplificação e praticidade nas edificações, facilitando o dia-a-dia, com isso, é notável que os moradores estão depositando maior importância para a arquitetura e seus profissionais, que são capazes de modificar adequadamente seus lares. Ainda de acordo com Bolson (2020), nunca se teve um convívio tão próximo com as casas como neste momento, independente de classe social, todos estão se questionando sobre suas próprias residências, vivendo cada centímetro dos ambientes, a casa está refletindo nos sentimentos dos moradores, quando bem organizada proporciona boas sensações, quando mal organizada oferece desconforto.

O trabalho justifica-se no esclarecimento da importância da arquitetura e urbanismo aplicado à moradia adequada que proporcione bem-estar, conectado no âmbito sociocultural, onde o tema abordado trata de questões do cotidiano da população, auxiliando as pessoas sobre a real importância da temática e posteriormente mostrando as aplicações e contribuições que a arquitetura oferece para o desenvolvimento de percepções através das edificações.

No meio acadêmico/científico o tema estimulará a crítica entre os estudantes e apoiará nos campos da teoria, influenciando na produção de uma arquitetura pensada inteiramente nas pessoas, principalmente aquelas que priorizem as sensações.

No meio profissional essa pesquisa contribuirá para que arquitetos e urbanistas reflitam e pensem na prática em arquitetura voltada totalmente aos usuários, interferindo na qualidade de vida e no bem-estar das pessoas.

Para tal, o estudo tem como problema norteador: Em momentos de reclusão nas casas, quanto a arquitetura das residências interfere nas questões do bem-estar psicológico? Procedendo da hipótese de que no momento atual, em que as pessoas necessitam passar o maior tempo em suas casas, as questões psicológicas, emoções e sentimentos, ficam cada vez mais sensíveis, contudo, a arquitetura residencial se torna mais perceptível, alterando, portanto, em seus comportamentos.

Partindo desse fato, a pesquisa tem como objetivo principal analisar como a arquitetura residencial interfere nas condições psicológicas dos habitantes.

Afim de alcançar uma possível resposta para o problema da pesquisa, foram formulados os seguintes objetivos específicos: (a) fundamentar conceitos de arquitetura e urbanismo; (b) Conceituar habitação; (c) Conceituar arquitetura e percepção; (d) Contextualizar a reclusão social; (e) Apresentar as abordagens de análise perceptível; (f) Apresentar o estudo de caso; (g) Compreender os sentimentos e as sensações causados em um grupo de pessoas; (h) concluir validando ou refutando a hipótese inicial para o problema.

O tema fundamenta-se com o marco teórico citado por Frank Gehry em seu discurso para a cerimônia do Prêmio Pritzker¹, expressando o potencial da arquitetura para transformar a vida em sociedade.

A arquitetura é um pequeno pedaço dessa equação humana, mas para os que, como nós, a praticamos, acreditamos em seu potencial para fazer a diferença, para iluminar e enriquecer a experiência humana, para enfrentar as barreiras do mal-entendido e proporcionar um belo contexto para a vida (GEHRY *apud* GRUPO ADAMS E ADAMS, S.d, n-p).

A pesquisa é desenvolvida fundamentada a partir de fontes bibliográficas, sendo elas de livros, sites, teses, artigos, revistas, entre outros, que segundo Parra Filho e Santos (1998), são fontes necessárias para fornecer informações indispensáveis para a sequência da pesquisa, avançando para determinados campos do conhecimento.

A monografia utiliza do método indutivo, apresentando diversos autores com suas contribuições para a temática sendo possível o levantamento de fatos, para que a resposta do problema da pesquisa seja alcançada. Parra Filho e Santos (1998, p. 77), afirma que, o método indutivo “[...] vai permitir, a partir de observações, levantamentos de determinados fatos, determinadas situações, inferir condições e situações gerais esperadas.”

Para a análise do estudo de caso, a pesquisa será de campo, quantitativa e qualitativa. Será realizada através de um questionário onde o público poderá expressar sua opinião e a partir disso quantificar os dados para chegar a um determinado resultado. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa de campo acolhe as informações mais importantes, sustentando uma possível resposta para o problema. De acordo com Parra Filho e Santos (1998, p. 102), a pesquisa de campo “[...] pode se dar por meio de questionários ou entrevistas junto aos elementos envolvidos, vai permitir a análise e conclusões, segundo objetivos previamente estabelecidos.”

O método quantitativo é feito através de entrevistas ou coleta de dados, a partir disso, é realizada a contagem de dados ou opiniões, esse método é mais frequente em pesquisas de campo social, econômico e administrativo, para assegurar exatidão dos resultados (OLIVEIRA, 2002). E o qualitativo “[...] não se preocupa com representatividade numérica,

¹ Prêmio internacional, atribuído anualmente a um arquiteto vivo, cujo trabalho construído tenha significativas qualidades. Foi criado pela família Pritzker em Chicago em 1979 e é considerado a maior honra da profissão (THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE, S.d).

mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 31).

Como já dito, a arquitetura e urbanismo é fundamental para a vida com qualidade, “O ato de habitar é o modo básico de alguém se relacionar com o mundo.” (PALLASMAA, 2017, p. 7). Portanto, a monografia organiza-se em 4 capítulos, o primeiro capítulo corresponde à fundamentação arquitetônica, introdução e revisão bibliográfica direcionada ao tema, onde serão abordados conceitos de arquitetura e urbanismo, casa, arquitetura e percepção e uma breve contextualização da reclusão social, auxiliando na compreensão da base teórica sobre o tema em questão. O segundo capítulo trata das abordagens perceptivas da arquitetura, em que serão apresentados os sentidos paladar-olfato, audição, visão e tato, conectados diretamente nos aspectos arquitetônicos, influenciando nas questões de bem-estar em um ambiente.

1 FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DIRECIONADAS AO TEMA DA PESQUISA

O presente capítulo discorre sobre os fundamentos arquitetônicos que conduzem esta pesquisa, englobando as áreas de história e teorias da arquitetura, projeto e paisagismo, tecnologias construtivas e o urbanismo, relacionados a temática em questão. Considerando que os quatro pilares citados são de importância para a formação acadêmica de profissionais da área, bem como, essenciais para arquitetos e urbanistas já ingressados no campo social, pois todo o material teórico refletirá na excelência projetual e no incentivo de uma arquitetura saudável, interferindo diretamente na qualidade de vida e no bem-estar psicológico.

Este capítulo, fundamenta também, conceitos da arquitetura e do urbanismo, além de habitação, surgimento e desenvolvimento no decorrer dos séculos, contextualiza sobre arquitetura e percepção e sobre a reclusão social, que provocará um entendimento mais claro das questões dos sentimentos e sensações que a arquitetura e o urbanismo transmitem para população diante do atual momento.

1.1 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETONICÔNICOS

A arquitetura é fundamental para suprir as necessidades do ser humano, tendo em mente que a moradia sempre foi essencial para a vida das civilizações, passando pela idade da pedra, a idade do bronze, e a idade de ferro (CORBUSIER, 2000). Para Glancey (2001) a história da arquitetura é consequência do esforço do homem, não apenas o ato de construir, a arquitetura interfere no nosso estado de espírito, nas nossas emoções, um tema que incorpora toda a história da civilização. Muito do que sabemos hoje sobre civilizações e sociedade, nos foi ensinado através de análises da arquitetura das gerações antigas, hábitos, conhecimento técnico, sensibilidade e ideologia, tudo por conta dos estudos sobre os edifícios e ruínas (COLIN, 2000, p. 22).

Dias (2005) descreve que os *Homo Sapiens* refugiavam em espaços oferecidos pela própria natureza, como cavernas, perfurações em rochas, no topo de árvores e no pico de montanhas, após alguns anos, passaram a desenvolver suas moradias com pele de animais e fibras vegetais. Os povos primitivos concebiam utensílios com produtos disponíveis no seu entorno, na sua região, além de técnicas de exploração e tecnologias de construção, utilizados para desenvolver suas edificações. “As construções constituem uma proteção contra as

variações climáticas e contra o perigo representado pelos animais selvagens” (GYMPEL, 2001, p. 6).

A arquitetura teve seu início a partir da prática regular da agricultura, as pessoas se estabeleciam em lugares onde tinham acesso a uma terra de qualidade para sua produtividade (GLANCEY, 2001). Grande parte das cidades egípcias foram construídas próximas ao vale do Rio Nilo, por ser uma área com muitos recursos para a produção agrícola (COELHO, 2011).

No mundo clássico a arquitetura se desenvolve nos templos e anfiteatros gregos e romanos, através de formas geométricas perfeitas, uma relação entre a humanidade e os deuses, o dia a dia e o espiritual, a arte de construções e simplicidade com a natureza (GLANCEY, 2001, p. 25). As construções particulares, como exemplo, palácios urbanos e vilas de veraneio da classe alta, localizavam-se em áreas privilegiadas, desenvolvidas em torno de jardins e com uma decoração luxuosa. Já a classe baixa acomodava-se em moradias insalubres, semelhantes às moradias atuais, não possuíam divisões de ambientes, eram obras baratas, feitas de madeira e tijolos cozidos, produzidos por construtores inexperientes, sendo assim, era comum que essa população mais humilde morresse por conta de incêndios e desabamentos nessas casas (GLANCEY, 2001). De acordo com Reis Filho (2002, p.15) “Em cada época, a arquitetura é produzida e utilizada de um modo diverso, relacionando-se de uma forma característica com a estrutura urbana em que se instala.”

Na idade média a arquitetura dá lugar ao surgimento de mosteiros e catedrais góticas, que tinham como meta elevar as vidas cotidianas aos céus, afim de conectar-se com força divina, para tanto, a tecnologia da época, a visão de arquitetos e mão de obra qualificada contribuíram para grandiosas confecções de torres e agulhas (GLANCEY, 2001). O arquiteto cria de acordo com seu espírito, o que permite sermos tocados através dos sentidos e emoções plásticas, diante desse compilado de reações é que se pode sentir a beleza. (CORBUSIER, 2000).

O renascimento é marcado pela retomada de valores do mundo clássico, conceituando o homem como a medida de todas as coisas (GLANCEY, 2001). Para Glancey (2001, p. 69) “A arquitetura e o planejamento urbano renascentistas deviam ser racionais e humanos [...]” Foi um período de grandes descobertas, como rotas de comércio e bancos, desenhos em perspectivas, tal como, os livros passaram a ser lido por todos, uma verdadeira ascensão do homem. “[...] A cidade permanece uma criação histórica particular; ela não existiu sempre, mas teve início num dado momento da evolução social [...]” (BENEVOLO, 2009, p. 9).

A era da revolução industrial trouxe grandes desafios para arquitetos da época, a função

estética das obras, antes pensadas pelos arquitetos, ficaram restritas, pelo fato de que as grandes edificações tinham um cunho mais estrutural, passando a ser projetadas e muito bem pensadas por engenheiros. O trabalho artesanal foi substituído pelas máquinas, causando fortes impactos na sociedade, como a miséria para população de baixa renda, poluição, doenças e acidentes (GLANCEY, 2001, p. 136). Colin (2000, p. 26) afirma “[...] a técnica antecede a preocupação estética.”

O modernismo até os dias atuais trouxe um grande desenvolvimento para sociedade, compreende novas formas e um novo pensamento. O autor cita uma definição de Le Corbusier, que segundo ele a casa é uma máquina de morar (BENEVOLO, 2004). As cidades deveriam ser um modelo reprodutível, baseado nas necessidades do homem, a organização das cidades se dava através de quatro itens: habitar, trabalhar, recrear-se e circular (CORBUSIER, 1993).

A arquitetura contemporânea apresenta uma diversidade de construções, seja ela, casas, edifícios, igrejas e palácios (BRUAND, 2005, p. 376). A moradia significa proteção contra o mundo exterior, abrigo para família além de ter um significado simbólico e transcendente, relaciona-se com a cultura, posição social e ao nível econômico dos moradores (SEGRE, 2004, p. 148). Para Colin (2000, p. 91) “[...] o conteúdo social está sempre presente em um objeto arquitetônico, de vez que este atenderá, obrigatoriamente, a uma função e um uso social.”

Para tanto, a arquitetura não proporciona apenas abrigo físico, realização de atividades ou prazer sensorial, ela expressa projeções mentais, da imaginação e memória do ser humano (PALLASMAA, 2017, p. 89). “As formas arquitetônicas, através da história, sempre serviram para representar os sentimentos, sobretudo no que se refere a orientações emocionais coletivas [...]” (COLIN, 2000, p. 104). Pallasmaa (2017, p. 8) reforça que não é somente o corpo e as necessidades físicas que devem ser habitados e acomodados, mas também a mente, memórias, sonhos e desejos.

Sendo assim, fica claro que através de toda a história da humanidade, fez-se necessário a utilização de um abrigo para que o homem se sentisse protegido do mundo exterior, cada era com suas características mas que com o passar do tempo serviram como inspiração para o que hoje conhecemos como “moradia”, para tanto, as questões psicológicas também estiveram presentes no que diz respeito a habitação, pois vai além da acomodação do corpo físico, é um espaço onde pode-se pensar e reviver memórias. Com isso se vê o grande papel da arquitetura, sendo fundamental para abrigar o ser humano de corpo e alma.

1.2 ARQUITETURA E O URBANISMO

A arquitetura é considerada uma arte ou ciência de produzir espaços organizados que acolhem uma diversidade de atividades humanas. Não se deve levar em consideração apenas os gostos estéticos, é indispensável pensar nos materiais e suas aplicações, distribuição estrutural das cargas e o princípio do uso de cada edifício (DIAS, 2005, p. 3). De acordo com Gympel (2001, p. 6) “*Arkhitékton*’ – ‘arquicriador’ – era o nome que os gregos davam ao mestre de obras, uma vez que a arquitetura era considerada a ‘mãe’ das artes plásticas.” Para Zevi (1996) a arquitetura não é somente uma arte ou uma vida histórica vivida por todos, é principalmente o ambiente e cena onde se vive.

Entre todas as manifestações artísticas, a arquitetura é a que mais necessita das condições materiais, descartar as questões históricas e geográficas interfere na compreensão do significado e sua maneira de ser (BRUAND, 2005).

Para Colin (2000) a arquitetura é uma profissão através da formação acadêmica, uma cultura como algo histórico e uma arte através da excelência estética, uma meta a ser atingida. Arquitetura consegue se encaixar harmonicamente com o cenário natural, é capaz de equilibrar forma, função e beleza (GLANCEY, 2001). Benevolo (2004) descreve que a beleza deve ser coerente e é resultado da distribuição mais sensata e mais econômica de elementos estruturais. O homem foi quem desenvolveu a arquitetura, como já dito, é conceituada como ciência e arte de construir.

Os humanos, porém, desenvolveram a arquitetura. Esta, grosso modo, é a ciência e a arte de construir ou, sendo mais poético, o momento em que um edifício é imbuído de uma magia sábia que o transforma de mero abrigo em obra de arte consciente de si. Essa arte pode tanto ofender e confundir como deleitar. (GLANCEY, 2001, p. 9).

A arquitetura é fundamental para o ofício humano, “[...] fazer a mediação entre o mundo e nós mesmos e proporcionar um horizonte de entendimento de nossa condição existencial.” (PALLASMAA, 2017, p. 75). A função prática da arquitetura antecede a função estética, pois a arquitetura só é produzida a partir da necessidade da sociedade, ela passa ter uma função e baseado nisto é que surge sua forma. O autor ainda expressa sentimentos causados pela arquitetura, capaz de transmitir emoções, está presente na vida de todos, “[...] a apreensão diante de mudanças estruturais, a confiança no futuro, o desejo de poder, as fantasias e fixações mais diversas.” (COLIN, 2000, p. 103). Como tal, a arquitetura não oferece apenas

um abrigo físico, consegue acolher sonhos, desejos e memórias, “as construções arquitetônicas materializam e concretizam a ordem social, ideológica e mental.” (PALLASMA, 2017, p. 96).

A palavra arquiteto, em grego “*tecton*”, caracterizava um recurso relacionado à construção de objetos, com união de peças, parecido com carpinteiro, já o prefixo *archi* aponta superioridade, logo arquiteto significa “grande carpinteiro” (COLIN, 2000, p. 21). O arquiteto se dedica à habitação, cria espaços e volumes (CHOAY, 2003). “A arquitetura trata de aspectos do mundo, da vida e dos significados existenciais, mais do que estéticos.” (PALLASMAA, 2017, p. 113).

A arte – a arquitetura, consequentemente – não é somente necessária para embelezar nossa vida e tornar nossos sofrimentos mais suportáveis; o contato com sentimentos e desejos mais profundos, que a arte propicia, nos tira do plano imediato de nossa existência e nos coloca em contato com outras estâncias onde poderemos conhecer novas forças de transformações. (PALLASMAA, 2017, p. 145).

O urbanismo por sua vez, trata de ambientes urbanos, das cidades, das políticas sociais, econômicas, espaciais e setoriais (DEL RIO, 1990, p. 52). Villaça (1999) afirma que a palavra “urbanismo” surgiu na França e possui três sentidos: conjunto de técnicas e discursos pertencente ao Estado sobre a cidade; corresponde a um estilo de vida; relaciona-se ao conjunto das ciências que estudam o urbanismo. A arquitetura está à serviço do urbanismo, o mesmo está à serviço da natureza, para tanto, ele interfere no volume e na distribuição das construções, sendo um equipamento fundamental para as cidades e áreas rurais (CORBUSIER, 2000). Quando as cidades unem várias funções cotidianas, elevam suas perspectivas de poder, cultivar parques bem localizados contribuem para uma paisagem bela e bem-estar da sociedade, além de ocupar espaços vazios e degradados (GONZALES *et al*, 1985).

Para Harouel (2004, p. 8), a palavra “urbanismo” associa-se às formas urbanas das civilizações antigas, o termo “urbanismo” incorpora toda a cidade, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais, pensamento urbano, legislação e direito à cidade. Em Gonzales *et al* (1985, p. 22) é descrito alguns pensamentos de Le Corbusier e Gropius, que diz respeito ao desenvolvimento e transformação, tornando as cidades em um parque, também aponta o objetivo dos urbanistas que é de aproximar, cada vez mais, a cidade e o campo.

O urbanista é responsável por organizar espaços arquitetônicos, dispor local e destino dos volumes de construções, envolve as coisas no tempo e no espaço por meio de uma rede

circulatória (CHOAY, 2003, p. 189). Segundo Gonzales et al (1985, p. 18) “O urbanista não é outra coisa senão um arquiteto.” Assim sendo a arquitetura e o urbanismo, são fontes em que o homem molda sua vida, expressam valores materiais e morais da sociedade, “Neste ponto, ainda, a vida comanda a ideia: nascimento, desenvolvimento, florescimento, pertencimento.” (CORBUSIER, 2000, p. 49).

Cabe ressaltar que a cidade depende do urbanismo e o urbanismo depende da cidade, os dois se complementam de uma maneira, fazendo com que um necessite do outro. Em Coelho Netto (2014) faz-se uma análise entre espaço interior e espaço exterior, comparando o primeiro com a arquitetura e o segundo com o urbanismo. Não se trata de elementos distintos, são aspectos de um mesmo elemento, não há interior sem exterior, sendo assim, não existe arquitetura sem o urbanismo, e vice-versa. Não se pode separar os conhecimentos de arquitetura e urbanismo, os dois se complementam, a cidade é feita de casas e as casas são incluídas na malha coletiva.

1.3 A CASA

A casa, de acordo com Klug (2012, p. 59), é definida como “moradia, residência, vivenda, habitação. Estabelecimento, firma comercial. Família, lar.” O termo possui diversas denominações, segundo Azevedo (2012?, p. 3), a “[...] moradia ou morada é a casa onde se mora, residência em que vive, habitação. E logo conceitos próximos também o completam como lar, abrigo, proteção, refúgio, família.” Sendo assim o termo não se refere somente à um local para morar, mas também um direito essencial de abrigo, proteção, intimidade e conforto de um lar. Para Oliveira (2019), inicialmente as casas são projetadas para posteriormente serem construídas, por isso, cabe à arquitetura a elaboração dos desenhos das residências, levando em conta as necessidades, hábitos, gostos e a conexão entre o morador e o local, essa capacidade, de conciliar a casa com as aspirações dos usuários, é única e exclusiva da arquitetura, somente ela é capaz de traduzir a essência individual nas residências.

Lopes (2014) cita que a Agenda Habitat² defende a casa adequada, bem como os serviços básicos, sendo fundamental para se ter uma vida digna, para o bem-estar físico e psicológico, econômico e social. Para Azevedo (2012?), todas as pessoas querem possuir um

² A Agenda Habitat foi adotada pela Conferência das Nações Unidas sobre Assentamentos Humanos – Habitat II, foi definida em Istambul em 1996 e tem como objetivos fundamentais, instituir padrões de habitação adequada e o desenvolvimento sustentável no mundo em urbanização, a Agenda proporciona princípios e metas para nortear esses dois objetivos (LOPES, 2014).

abrigo, casa, lar ou moradia, isso destina todos os seres humanos à desejarem um local que sirva como residência.

A moradia configura-se, portanto, como uma necessidade básica do indivíduo, enquanto ser humano, e do cidadão, enquanto ser social. O ser humano, por si próprio, vive arraigado de necessidades, sejam elas fisiológicas, sociais, profissionais, de autoconhecimento, de reconhecimento pelos outros e demais, que vão sendo assistidas a partir do momento que ele se firma e se estrutura na sociedade. Entende-se que o ser humano só se encontraria em equilíbrio quando todas as suas necessidades estivessem satisfeitas. (AZEVEDO, 2012?, p. 3).

Possuir um espaço para morar está presente na história do homem desde os povos primitivos, significa abrigo e lugar de proteção (MONTEIRO e VERAS, 2017). De acordo com a Unesco (1998), todas as pessoas têm direito a uma condição de vida boa, incluindo saúde, qualidade de vida, alimentação, vestuário, casa, entre outros. Farias (1999) expõe a mesma opinião, o conjunto de serviços, saúde, ensino, trabalho, lazer e casa são capazes de moldar o desenvolvimento do ser humano, melhorando assim a qualidade de vida.

Um local essencial para o homem, à habitação, é, por conseguinte, um espaço para o mesmo realizar suas atividades do dia-a-dia, um refúgio às intimidades, proporciona maior segurança e sensação de bem-estar, possibilitando aos indivíduos e aos grupos sociais desenvolverem suas capacidades e realizarem seus mais diversos anseios. A casa exerce um papel primordial para a realização de várias atividades essenciais a reprodução social dos indivíduos, ao aconchego, a afetividade, a impessoalidade, a privacidade e permite ao indivíduo a sua inclusão na sociedade, portanto é imprescindível para a dignidade humana. (MONTEIRO e VERAS, 2017, p. 8)

Deve ser um ambiente que ofereça aos seus usuários qualidade de vida, inserção no espaço e na paisagem da cidade, o conforto, a integração e o direito de circular interferem no convívio dos habitantes, oferecendo dignidade, sentimento de pertencimento de sua casa e consequentemente de sua cidade (IERVOLINO e SCABBIA, 2015). É um espaço seguro, onde pode-se guardar segredos, descansar e sonhar (PALLASMAA, 2017).

O homem é um ser bastante frágil, por conta das condições físicas e fisiológicas necessitam de um abrigo, espaços para se preservarem do frio, calor, chuva, vento e neve, lugares para se protegerem dos perigos das ruas e da natureza. Para tanto, as pessoas, diferente de outros seres, necessitam de abrigo para suas mentes, um ambiente para pensarem, relacionar-se com os demais moradores, onde possam amar, reviver memórias, viver sem máscaras além de local para descansarem depois de um longo dia (SECRETARIA DE

DIREITOS HUMANOS, 2013). “Habitar é, ao mesmo tempo, um evento e uma qualidade mental e experimental e um cenário funcional, material e técnico.” (PALLASMAA, 2017, p. 8). De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos (2013), uma casa quando inadequada, sem água potável, sem saneamento básico ou em locais expostos a resíduos tóxicos, gera vários transtornos à saúde. “Mas a construção responde também às necessidades da alma e do espírito: as ‘quatro paredes’ e o ‘teto sobre a cabeça’ separam os homens do meio ambiente que os rodeiam, criando dimensões próprias, humanas,” (DIAS, 2005, p. 2).

A casa é uma ação do habitat, envolvendo a qualidade do espaço, a moradia física e a sua relação com exterior (ABREU, *S.d*). Ela é fundamental para fornecer segurança e bem-estar para o indivíduo, como símbolo é tão essencial quanto portas e janelas, tijolos e telhas, não serve somente para acolher as necessidades fisiológicas, é preciso um lugar que exale o bem-estar, ao contrário, um espaço que não atenda as expectativas emocionais dos usuários causam tristeza, insatisfação, ansiedade e inquietude (BERGAN, 2005).

[...] na vida do homem, a casa afasta contingências, multiplica seus conselhos de continuidade. Sem ela, o homem seria um ser disperso. Ela mantém o homem através das tempestades do céu e das tempestades da vida. É corpo e é alma. É o primeiro mundo do ser humano. Antes de ser ‘jogado no mundo’, como o professam as metafísicas apressadas, o homem é colocado no berço da casa. E sempre, nos nossos devaneios, ela é um grande berço [...] (BACHERLARD, 2000, p. 26).

Se o ambiente for bem elaborado e bem produzido é possível assegurar o bom funcionamento, a segurança de seus usuários, mas não é apenas isso que garante uma boa qualidade do espaço, os fatores como ventilação e ar condicionado, aquecimento, atividades realizadas pelos usuários como limpar e cozinhar, interferem nas condições de bem-estar (ABREU, *S.d*). Segundo Bergan (2005), é na fase projetual que deve-se pensar nas necessidades, elementos técnicos, desejos e expectativas, esses por sua vez, configuram os espaços construídos, na casa aprende-se falar, comer, andar, olhar, pedir, perguntar, entre outras situações, é o lugar onde se expõe os sentimentos e emoções, essa relação entre casa e indivíduo sempre esteve na história da civilização, é o ambiente que acolhe os pessoas do mundo exterior.

O termo está relacionado ao bem-estar, segurança, tranquilidade, paz e saúde, é o lugar mais privado de uma família, nesse espaço o homem revela suas fragilidades e tristezas, alinha a mente e o corpo e expõe suas alegrias. Além das paredes abrigarem as necessidades físicas, elas acolhem os sentimentos e emoções, é onde busca-se tranquilidade, paz, descanso

do corpo e da mente depois de um grande dia de trabalho, é um guia para um estado de saúde mental (BERGAN, 2005). Para que se tenha um vínculo entre a casa e a saúde mental é possível analisar e aplicar um layout apropriado, ele age como um agente complementar, porém, não se pode descartar os fatos sociais, que estão além do lugar físico (PASTERNAK, 2016). De acordo com Bergan (2005, p. 77), “morar num ‘espaço’ físico bem projetado desenvolve as qualidades simbólicas da moradia, colaborando para um desenvolvimento saudável do estado psicológico e fisiológico do morador.”

Nota-se que a casa possui um caráter simbólico e físico, é fundamental para os seres humanos, pois é entendida como uma forma de proteção, um refúgio ocupado todos os dias. É nela que se vive de forma real, sem estipulação de horários e sem convívio com pessoas indesejadas. O ambiente onde se mora, permite um maior relacionamento com a família e amigos, é o lugar para construir relações e valores próprios, nos quais se acredita (MACHADO, 2017).

1.4 A MENTE

A mente humana incorpora muito além da memória, envolve a percepção como um aviso, seleciona o que pretende perceber, aprender e lembrar, decide o que se quer fazer, é responsável pela compreensão, pelos desejos, sentimentos e emoções (IZQUIERDO, 2004). De acordo com Oliveira (2012), os estados mentais podem ser distribuídos como sensações (dores, calafrios), percepções (cheirar, ver), estados quase perceptuais (imaginar, sonhar), emoções (alegria, medo), cognições (pensar, crer), e estados conotativos (querer, desejar). O cérebro capta informações dos sentidos humanos: audição, visão, tato, paladar e olfato, esses sentidos se apropriam da posição, orientação, equilíbrio e o movimento do corpo, logo após, o cérebro examina todas as informações e responde imediatamente, dominando os atos e funções da mente e do corpo (RODRIGUES, 2019). Segundo Lopes (2019, p. 5), “[...] os processos mentais e neurais ocorrem no organismo, assim como se refere a consciência como sendo um processo mental e não algo separado do corpo.” As comunicações do corpo com o ambiente, são organizadas no cérebro, para tanto, a mente recebe os conhecimentos do mundo externo por mediação do cérebro, da mesma forma que, as informações só chegam no cérebro a partir do corpo, pelos sentidos humanos (LOPES, 2019). Com isso, uma obra arquitetônica não deve se restringir somente ao que olhos veem, é preciso analisar sua essência material, corpórea e espiritual, a arquitetura engloba estruturas físicas e mentais oferecendo sensações agradáveis aos olhos e aguçando os demais sentidos humanos, proporcionando um maior

significado à experiência existencial (PALLASMAA, 2011). Palmer (1999, p. 133) diz que “a fenomenologia é um meio de ser conduzido pelo fenômeno, por um caminho que genuinamente lhe pertence.”

A prática sensível da arquitetura voltada para os usuários está presente na linguagem arquitetônica a mais de 50 anos, essa inserção dos usuários nos projetos está explícita nas obras de arquitetos como John N. Habraken³, Herman Hertzberger⁴ e Lucien Kroll⁵, na teoria da arquitetura fenomenológica destaca-se o pioneiro Norberg Schulz⁶ (AMORIM, 2013). Assim como todas as artes, a arquitetura relaciona-se com a existência humana em um determinado espaço e tempo, abordando as condições humanas diante do mundo (PALLASMAA, 1996).

O movimento tem como foco principal o estudo e se preocupa com a experiência (MARTINS, 2015). De acordo com Bongestabs (2017) os fenômenos de percepção estão ligados à sensibilidade sensorial, análise do espaço através dos sentidos humanos, percepção e significado arquitetônico, relações psicológicas e a maneira como cérebro interpreta as imagens no espaço sensorial. “Não sendo possível falar da fenomenologia como um sistema exato do pensamento, mas sim como um sistema interpretativo [...]” (AMORIM, 2013, p. 5). Para Martins (2015) o termo surge como uma ciência de rigor, coloca o ser humano na frente do conhecimento, pois o conhecimento é compartilhado através do homem.

Pallasmaa (2001) descreve que a fenomenologia da arquitetura busca compreender a mensagem interna das edificações, esclarece o método fenomenológico como um olhar para a essência das coisas e diz que os artistas são fenomenológicos porque expõe coisas como objetos para serem observados. “[...] como um ‘olhar’ a arquitetura de dentro da consciência, vivendo-a e colocando-a em contraste com o analisar das características formais dos prédios e das suas propriedades estilísticas.” (AMORIM, 2013, p. 53). O assunto propõe o contrário de uma abordagem comum, faz uma aproximação sensível do contexto, uma forma desenvolvida para os usuários e suas necessidades, seja elas culturais, históricas ou das características do lugar (AMORIM, 2013). A arquitetura molda a forma de viver e de sentir relacionado com o

³ Nicolaas John Habraken nasceu na Indonésia em 1928, é um arquiteto preocupado com a designação da função dos arquitetos, um dos mais controversos de sua época (NASCIMENTO, D. M., 2012).

⁴ Herman Hertzberger nasceu em 1932 em Amsterdã, formado em arquitetura e engenharia é considerado um dos mais importantes arquitetos e teóricos holandeses da modernidade (*FLOONATURE*, S.d)

⁵ Lucien Kroll nasceu em Bruxelas em 1927, escritor e arquiteto empenhado nas temáticas relacionadas com sustentabilidade ambiental, participação e regeneração urbana (ZAM, S.d).

⁶ Christian Norberg-Schulz nasceu na Noruega em 1926, foi um importante historiador, teórico e arquiteto modernista (ARQUITECHNE, 2018).

espaço e o tempo, a fenomenologia condiz com os estudos das essências, para tanto, a arquitetura coloca a essência à existência. A arquitetura proporciona experiências da vida cotidiana a partir do espaço, forma e luz, cor, sombra, cheiro, som e texturas (HOLL, 1996).

Esse conteúdo aplicado à arquitetura apresenta três questões fundamentais: o significado, o conceito de lugar e a percepção fenomenológica, essas questões refletem à existência, à percepção do movimento do corpo em um espaço, incorpora os sentidos à relação do indivíduo e o ambiente (VEGRO, 2014). Os conceitos fenomenológicos interferem positivamente na arquitetura, proporciona benéficos e respeita as diferentes perspectivas dos usuários, a fenomenologia cria o compromisso prático com o mundo (AMORIM, 2013). Produz espaços com significados que permitem o reconhecimento da existência. Os arquitetos, que utilizam a fenomenologia como pesquisa, são capazes de fazer reflexões sobre os significados, seja de lugares, habitações, paisagens ou da cidade, para desenvolverem os projetos (VEGRO, 2014).

Em vez de criar meros objetos de sedução visual, a arquitetura relaciona, media e projeta significados. O significado final de qualquer edificação ultrapassa a arquitetura; ele redireciona a nossa consciência para o mundo e a nossa própria sensação de termos uma identidade e estarmos vivos. A arquitetura significativa faz com que nos sintamos como seres corpóreos e espiritualizados. Na verdade, essa é a grande missão de qualquer arte significativa. (PALLASMAA, 1996, p. 12).

Amorim (2013) descreve que Pallasmaa acredita que a existência humana é inserida em obras arquitetônicas, a arquitetura proporciona a mudança ou a permanência sendo possível habitar e sentir no mundo. “[...] o método fenomenológico não perde a sua essência, pois eles admitem cada vez mais a relação que o ser humano possui com o mundo e como o mundo contribui para a formação da cognição.” (MARTINS, 2015, p. 81).

Os edifícios, por exemplo são sentidos através do silêncio, a arquitetura aposta em estimular percepção interior com a exterior, proporcionando o significado (FRACALOSS, 2012). O arquiteto é responsável por criar a arquitetura, porém, consegue manipular o consciente e inconsciente dos sentidos, esse sentido existe através da experiência do “eu”. Os ambientes são adaptáveis, varia de acordo com as pessoas, épocas e pontos de vistas (AMORIM, 2013).

A percepção e os sentidos na arquitetura enaltecem os projetos, esses por sua vez, influenciam no estado de espírito, causando variados comportamentos psicológicos, seja eles positivos ou negativos, são capazes de produzirem pensamentos e significados as coisas.

Quando conectada aos sentidos humanos, a arquitetura procura se reinventar e achar maneiras ideais para abrigar o homem, consequentemente os arquitetos precisam elaborar projetos que ofereçam através dos sentidos diferentes sensações, fazer o uso proposital de materiais, cores, luzes, cheiros, toques, sons e campo de visão são fundamentais para alterar o estado de espírito e produzir o bem-estar dos usuários (DIAS e ANJOS, 2017). Para Neves (2017, p. 7), “nossas experiências diárias são medidas pelo entorno material e suas formas, sons, odores, cores, sabores, texturas, temperaturas. As coisas e os espaços que nos rodeiam são espectadores, coadjuvantes e muitas vezes personagens principais de nossas ações diárias.”

A fenomenologia é considerada um movimento filosófico que surgiu no século XX, possui relação com a psicologia, através dela seu método de estudo difundiu-se para outras áreas como as ciências humanas e social. Pode-se dizer que “[...] é o estudo das essências e, todos os problemas sob esta perspectiva resumem-se em definir essências” (SIANI; CORREA; CASAS, 2016, p. 193). Bello (2006) descreve que o movimento tem como precursor Edmund Husserl⁷ e que seu início aconteceu na Alemanha. A palavra tem origem grega, “fenômeno” significa aquilo que se mostra, “*logia*” significa palavra, pensamento, capacidade de refletir, logo a palavra designa um fenômeno que se mostra. Para tanto, o termo “[...] é um pensar a realidade de modo rigoroso. O que a caracteriza não é ser ou procurar ser esse pensar, mas o modo pelo qual age para perseguir essa meta.” (BICUDO, 2000, p. 17).

De acordo com Husserl (2000, p. 22) “[...] a fenomenologia é a doutrina universal das essências, em que se integra a ciência da essência do conhecimento.” Palmer (1999) afirma que a ela não necessita ser construída, como sendo uma intuição da consciência, pode ser um meio de mostrar o ser em sua facticidade e historicidade.

Desde seu surgimento, este estudo partiu para diferentes rumos, porém, como movimento filosófico foi iniciada por Edmund Husserl, propôs um novo sentido e criou o método fenomenológico, um movimento que influenciou a filosofia do século XX (LIMA, 2014). “[...] nasce como método e como filosofia como resposta a este tempo. Apresenta-se como novo modelo para pensar a realidade, de justificar a ciência, de tratar realidade e verdade, de conceber valores.” (CARVALHO, 2013, p. 1). O conteúdo criado por Husserl, surge a partir da crise do subjetivismo e irracionalismo, e esse movimento filosófico marcou várias correntes filosóficas como a ontologia de Martin Heidegger e a fenomenologia da

⁷ Edmund Gustav Albrecht Husserl nasceu na Alemanha em 1859 e faleceu em 1938, foi um matemático e filósofo que estabeleceu a escola da fenomenologia (VIDE EDITORIAL, S.d).

existência de Merleau-Ponty. “Para Husserl, a fenomenologia é uma ciência sem a qual não seria possível existir nenhuma filosofia, [...]” (LIMA, 2014, p. 11).

De acordo com Holanda, Goto, Costa (2017), esse tema ultrapassou os tempos e permanece até os dias atuais e em várias áreas do conhecimento, contando com inúmeros autores e análises sobre o movimento. Foi uma grande referência filosófica no século XX, contribuindo para o surgimento de filosofias baseadas nesse movimento e também servindo de revisão para filosofias já existentes.

É recorrente na obra de Husserl que essa matéria seja entendida como uma filosofia transcendental, para o autor a única maneira da filosofia não perder sua essência e seu propósito é acontecendo como fenomenologia e sendo uma experiência transcendental que continua investigando uma consciência pura (LIMA, 2014). Para Carvalho (2013, p. 5) “a meditação de Edmund Husserl, a sua compreensão de crise da razão e a solução que propõe para ela, propicia o uso do método fenomenológico para tratar da existência humana.”

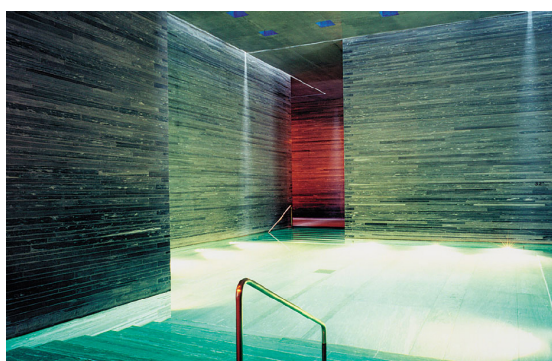
A disseminação do movimento, tanto na filosofia ou nas ciências humanas se deu através de influências e contribuições, mas também através das críticas, críticas essas que tornam essa filosofia promissora e persistente (HOLANDA; GOTO; COSTA, 2017). “Por isso a filosofia fenomenológica é, em todos os sentidos, a única ciência absolutamente rigorosa, pois fornece a si própria os seus fundamentos e os de todas as outras ciências.” (URBANO ZILLES, 2007). O método só é capaz de apropriar-se da filosofia e de conseguir responder problemas impostos pelo cientificismo e seu relativismo a partir de seu pronunciamento de verdade e de realidade com o mundo, deve respeitar as condições de conhecimento e saber teóricos, deve sustentar-se como fenomenologia transcendental (LIMA, 2014). “Devemos conjecturar que a Fenomenologia está para além de em ‘movimento’ ou de uma ‘escola filosófica’; é a própria Filosofia!” (HOLANDA; GOTO; COSTA, 2017, p. 20).

Alguns arquitetos utilizam a fenomenologia de forma proposital, a fim de que os usuários desfrutem de sensações específicas, como nos exemplos expostos adiante. De acordo com Montaner (2016, p. 61) o arquiteto “[...] Zumthor mescla o artesanato com a indústria, a percepção sensorial com a razão, a subjetividade com o conceitualismo, a natureza com a tecnologia.” Vegro (2014) destaca que ele expõe que a qualidade da arquitetura depende do ser humano e sua percepção emocional, é possível analisar essa questão quando “entro num edifício, vejo um espaço, e transmite-se uma atmosfera e numa fração de segundos sinto o que é” (ZUMTHOR, 2006, p. 12-13). Ainda segundo Vegro (2014), Zumthor verifica que há uma comunicação com o mundo, ao produzir os espaços através de materiais, o arquiteto é capaz

de encontrar uma igualdade entre corpo e arquitetura, que se expressa “como massa, como membrana, como tecido ou invólucro, pano, veludo, seda, tudo o que me rodeia. O corpo! Não a ideia de corpo – o corpo! Que me pode tocar.” (ZUMTHOR, 2006). Para o arquiteto é preciso ter cuidado ao realizar uma composição de materiais, pois esses, reagem ao espaço construído, os ambientes possuem qualidades como o som, cheiros, temperaturas, luz e sombra, essas qualidades estão relacionadas diretamente a experiência do corpo (VEGRO, 2014).

A seguir, na figura 1, o Termas de Vals, Peter Zumthor é o arquiteto responsável, a obra está localizada na Suíça. Através de uma fonte de água termal que nasce na região o spa oferece banhos relaxantes. O arquiteto se importa com o lugar, respeita suas características e adapta o projeto de acordo com o espaço exterior natural. A obra forma um paralelepípedo revestido com pedras que se insere na natureza, em meio às montanhas. O interior do spa também é revestido com pedras, sendo capaz de transmitir sensações de encontrar-se em uma caverna, os ambientes assemelham-se as grutas e os caminhos são indefinidos, o que desorienta os usuários. Apresenta espaços abertos e fechados, luz e sombra, e elementos lineares, à cada ambiente é destinado um banho, frios, quentes, com sons e texturas, essas diferenças de qualidades transmitem experiências diversas aos usuários. O projeto é muito mais do que uma composição de formas, tudo se resulta em uma mensagem oferecida pelo lugar (GUILHERMINO, 2014).

Figura 1 – Termas de Vals

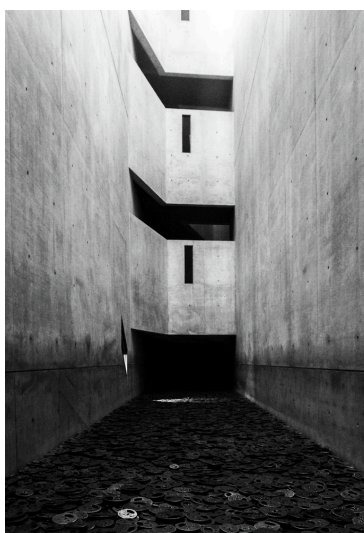


Fonte: FRACALOSS, 2011

Abaixo, na figura 2, uma obra de Daniel Libeskind, o Museu Judaico de Berlim, o projeto conta a história através da arquitetura, corredores estreitos, espaços escuros e vazios transmitem toda a tensão do ocorrido, o que permite os usuários se sentirem desconfortáveis ao visitarem o museu (GOMES, 2007). A forma se relaciona com a Estrela de Davi, a

edificação se divide em três eixos, o eixo do holocausto é constituído por um ambiente vazio e alto, possui somente iluminação natural através de fendas da estrutura, o eixo do exílio é formado por vários pilares de concreto, leva os usuários à estreitos corredores, o eixo da continuidade é um espaço espantoso, por ser vazio e possuir rostos de metal espalhados pelo chão que produzem diversos sons desagradáveis ao caminhar sobre eles. Com isso, fica claro que essa obra foi projetada para causar desconforto e sensações angustiantes ao público visitante (SANTOS *et al*, 2017).

Figura 2 – Museu Judaico de Berlim



Fonte: SOUZA, 2016

A seguir, na figura 3, a Capela de Santo Inácio, projeto por Steven Holl, a obra está localizada em Seattle e sua forma se dá a partir de um cubo fragmentado, seguindo a configuração do entorno e da luz, por ser um lugar isolado e mais reservado, a capela adquire um significado simbólico. A caixa em concreto faz a alusão de sete garrafas coloridas que sobressaem da edificação, no topo dessas garrafas possuem vidros coloridos, que durante o dia reflete cor para o interior da obra, através da iluminação natural. Já durante à noite, acontece o contrário, a iluminação artificial do interior reflete luz colorida para o ambiente exterior e para o espelho d'água do entorno, causando um efeito visual para quem está do lado de fora. Para tanto, a capela retangular que apresenta uma forma simples por fora, mostra-se como uma grande surpresa em seu interior, por conta das luzes coloridas, que criam diferentes cenários de acordo com o movimento do sol durante o dia, oferecendo sensações de espiritualidade, pois é como se o céu descesse sobre a obra (HOLL, 2015).

Figura 3 – Capela de Santo Inácio



Fonte: ROSENFELD, 2012

De acordo com Amorim (2013), o arquiteto Steven Holl acredita que o entendimento da fenomenologia na arquitetura está relacionado com as sensações do espaço, não só dos sentimentos que esta transmite, mas também através da experiência de tocar e ouvir, através da visão, das cores, das luzes e sombras. Steven Holl é considerado um dos arquitetos mais influentes sobre questões fenomenológicas, “com suas aquarelas e maquetes, consegue prever os efeitos da luz natural empregada para que os espaços interiores sejam percebidos, sentidos, apalpadados, cheirados, tenham temperatura e cor.” (MONTANER, 2016, p. 58-59).

Sendo assim, a fenomenologia se mostra como um movimento, primeiramente filosófico e mais tarde é aplicado à arquitetura, transformando algumas obras em algo simbólico, de modo a transmitir sensações aos usuários e proporcionar diversas experiências. Bello (2006) analisa os fenômenos como coisas que se mostram e consegue-se compreender o sentido, sendo assim, não é relevante o fato das coisas se mostrarem, mas sim compreender o que elas são e qual o seu sentido. “O que nos conecta emocionalmente com o meio construído é, acima de tudo, a qualidade das experiências por ele promovidas.” (NEVES, 2017, p. 9)

1.5 RECLUSÃO SOCIAL

O mundo vive um momento muito delicado, de reclusão social por conta da pandemia do coronavírus, sendo ele, um vírus contagioso que causa diferentes infecções nos seres humanos, acarretando desde infecções leves como um resfriado simples, até complicações respiratórias mais graves (BIOLOGIA NET, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020c), os primeiros casos de coronavírus aconteceram por volta do ano de 1965, em uma proporção menor e pouco contagiosa. O recente agente desse vírus foi descoberto na China, no final do ano de 2019, conhecido como

COVID-19⁸. Segundo Biologia Net (2020), as suspeitas são de que a infecção se iniciou através de um mercado de frutos do mar e animais, na cidade de Wuhan, na China, por meio da ingestão da carne de morcegos e cobras, pelo ser humano.

O vírus, já espalhado pelo mundo todo, é transmitido a partir do contato próximo de uma pessoa com a doença para outra, como gotículas de saliva (espirro, tosse), contato físico (aperto de mão, abraço) ou por objetos e superfícies contaminadas (celulares, mesas, maçanetas) (CORONAVÍRUS, 2020). Os principais sintomas são, tosse, febre, espirros, coriza e dificuldade para respirar, podem desencadear doenças como pneumonia, lesões pulmonares, insuficiência respiratória e até mesmo levar a óbito. O tratamento para combater esse vírus, até então, não foi descoberto, para tanto, é recomendado o repouso e ingestão de líquidos, nos casos mais graves é necessário incluir uma terapia intensiva através da internação (BIOLOGIA NET, 2020). A prevenção é feita a partir da lavagem frequente das mãos e utilização de álcool em gel, evitar tocar boca, nariz e olhos, não compartilhar objetos individuais, fazer higienização de objetos e ambientes, fazer uso de máscaras, evitar contato físico como apertos de mãos, beijos e abraços e consequentemente evitar a circulação desnecessária fora de casa (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b). De acordo com Senado Notícias (2020), o Senado autorizou o decreto legislativo que identifica como calamidade pública a pandemia causada pelo coronavírus.

A medida, já promulgada pelo vice-presidente do Senado, Antonio Anastasia (PSD-MG), autoriza o governo a aumentar os gastos públicos para combater a pandemia, liberando-o de cumprir metas fiscais. Segundo a senadora Kátia Abreu (PDT-TO), a equipe econômica já pode liberar recursos para as áreas de saúde e social. (SENADO NOTÍCIAS, 2020, n-p).

Até o momento (24 de maio), o Brasil apresenta mais de trezentos e cinquenta e sete mil casos confirmados por coronavírus, mais de cento e vinte e seis pessoas estão recuperadas e foram registrados mais de vinte e duas mortes (BEM ESTAR, 2020b). Com esses números expressivos, o presidente da República Jair Bolsonaro assinou uma medida provisória que garante a compra de bens, insumos e serviços para apoiar a saúde pública do país no combate da doença. Como medida de segurança, foram suspensas várias atividades e serviços que coloquem em perigo a vida da população, porém, alguns serviços essenciais, principalmente

⁸ Esta sigla é a junção de CO (corona), VI (vírus) e de D (disease) que em português significa “doença”, o número 19 se refere ao ano de 2019, quando surgiram os primeiros casos (JORNAL NACIONAL, 2020).

os públicos, indispensáveis para a sobrevivência, continuaram com os atendimentos, respeitando as medidas de proteção (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020a). Entre os serviços essenciais que continuaram com atendimento estão, transporte e entrega de cargas; serviços bancários e postais; produção e venda de combustíveis; assistência à saúde; transporte por aplicativos e taxi; segurança e defesa nacional; telecomunicações, gás e energia elétrica; produção e venda de produtos de higiene, saúde, alimentos e bebidas; (G1, 2020).

Com o propósito de controlar a pandemia pelo COVID-19, metade da população do mundo todo, viram-se em isolamento, sendo necessário o fechamento de lojas, escolas, empresas, atividades esportivas e culturais, fazendo com que as pessoas permaneçam em suas casas, evitando o contágio da doença (BBC NEWS, 2020). Em Bem Estar (2020a), o infectologista Jean Gorinchteyn do Hospital Emílio Ribas em São Paulo, diz que a quarentena serve para preparar a estrutura de hospitais que receberão pessoas infectadas pela doença, a importância implica na diminuição do vírus e contribui para a proteção das pessoas do grupo de risco, pessoas idosas, hipertensas, cardíacas, diabéticas, com insuficiência renal, com doenças pulmonares.

O Ministério da Saúde impôs regras entre isolamento e quarentena, um assunto muito discutido pela população atualmente. O isolamento pretende afastar e conter as pessoas que foram diagnosticadas como caso confirmado, provável, suspeito e os que não apresentam os sintomas, esse isolamento deve acontecer nas próprias residências ou hospitais privados e públicos, com um prazo de 14 dias, podendo se estender de acordo com os resultados dos exames. A quarentena visa a manutenção dos serviços de saúde, é determinado através de atos administrativos e pelos superiores das gestões, atende o prazo de 40 dias, também estendendo-se pelo tempo necessário. Wanderson de Oliveira, secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, esclareceu os atos de quarentena e isolamento, mostrando a importância dos mesmos para o combate do coronavírus (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020b).

O isolamento não é obrigatório, não vai ter ninguém controlando as ações das pessoas, ele é um ato de civilidade para proteção das outras pessoas. Já a quarentena é uma medida restritiva para o trânsito de pessoas, que busca diminuir a velocidade de transmissão do coronavírus. Essas são medidas de saúde pública. (OLIVEIRA *apud* MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, n-p)

A quarentena, isolamento, afastamento ou reclusão social, acabou trazendo diversos impactos psicológicos para a população, a maioria negativos, como sintomas depressivos, pós-traumático, tristeza, irritação, estado confuso e abuso de substâncias. Por conta da própria

alteração da rotina e limitação de circulação, surgiram os medos de infecção, tédio, informação limitada, frustrações e problemas financeiros. Nos profissionais da saúde, que estão dedicando todos os seus serviços aos infectados, identifica-se o afastamento social, exaustão, irritação, ansiedade, indecisão, dificuldade de concentração, e insônia (DUARTE, 2020). Segundo Pfizer (2020), deve-se seguir algumas dicas para garantir o bem-estar mental e físico, como manter contato com amigos e família por chamadas de vídeos, ligações e mensagens, utilizar as redes sociais para interagir com os demais, criar uma rotina incluindo alimentação adequada, exercícios, meditações e outros passatempos em casa, manter o pensamento positivo de que tudo volte ao normal novamente e aprender coisas novas, pois a internet e outras mídias estão oferecendo diversas atividades e cursos online e muitas vezes gratuitos.

A grande resposta para o fim dessa reclusão social depende de algumas questões, entre elas estão, a taxa de crescimento da transmissão, capacidade para o atendimento médico, a disponibilização de testes, o aumento da imunidade da população, o isolamento dos novos casos que surgem e a colaboração das pessoas em relação as formas de higiene (GUROVITZ, 2020). É fundamental, portanto, a continuidade da reclusão social, por conta da grave situação ocasionada pelo coronavírus, que tem deixado milhares de pessoas infectadas e infelizmente mortas, mostra-se a importância de cada um fazer a sua parte, colaborando com as regras impostas, a fim de minimizar os impactos e contribuir para o combate desse vírus.

1.6 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo ofereceu conceitos de arquitetura e de urbanismo, sendo eles fundamentais para a sociedade, posteriormente apresentou-se conceitos sobre casa, a qual relaciona-se diretamente à arquitetura e ao urbanismo.

Por fim, foi fundamentado conceitos de arquitetura e percepção, onde obras arquitetônicas são capazes de transmitir significados e sensações, e para um maior esclarecimento do momento atual, utilizou-se uma breve explicação da reclusão social. No capítulo seguinte serão apresentadas as abordagens de análise da arquitetura sensorial.

2 ABORDAGENS DA ARQUITETURA PERCEPTIVA

Este capítulo compreende as abordagens da arquitetura perceptiva. Os aspectos que serão apresentados a seguir foram fundamentadas a partir do livro “Arquitetura sensorial. A arte de projetar para todos os sentidos” por Juliana Duarte Neves e do livro “Os olhos da pele. Arquitetura e os sentidos” de Juhani Pallasmaa. A seleção desses autores justifica-se pela relação dos sentidos humanos, paladar-olfato, audição, visão e tato, com os aspectos característicos identificados nas residências, pois o objetivo principal da arquitetura é, portanto, a adaptação e planejamento dos ambientes para cada função, as soluções para atingir a excelência projetual são: beleza, funcionalidade, conforto térmico e acústico (VIANNA e GONÇALVES, 2001).

A seguir, serão abordados o paladar-olfato, a audição incluindo a acústica, a visão que abrange a cor, luz, sombra, funcionalidade e layout, o tato englobando a textura e temperatura. Essas abordagens serão relacionadas com as características das casas, que têm a função de promover diversas sensações para os usuários. Pois, o homem possui um sistema perceptivo, que relaciona a realidade sensível com a realidade interior, isso porque a mente é capaz de significar os estímulos às experiências sensoriais antigas, por isso os ambientes modificados propositalmente, alteram os estímulos, desenvolvendo um meio sensorial único e particular para os usuários (BONGESTABS, 2017).

Esse conteúdo também auxiliará como base para a análise da presente pesquisa.

2.1 ABORDAGEM OLFATIVA E PALADAR

Assim como os impulsos visuais, os cheiros também interpretam o que as obras arquitetônicas pretendem passar ao usuário, eles ajudam a revelar e determinar a função de um espaço específico (SILVA, 2011). O cérebro é responsável por identificar os cheiros, através do formato e tamanho das moléculas respiradas (NEVES, 2017). Pallasmaa (2011) descreve que é necessário somente oito moléculas de um elemento para provocar um estímulo olfativo em uma terminação nervosa, e é possível identificar cerca de dez mil odores diversificados. Constantemente, a lembrança mais permanente de um ambiente é o seu aroma.

Ainda que o odor não seja necessário para viver, sem a presença dele as pessoas se sentiriam desorientadas em relação ao mundo. Os seres humanos se comunicam, principalmente, pela fala, contato visual e através dos sons, porém se esquecem que também é

possível se comunicar quimicamente, colocando em questão quando objetos e espaços são aromatizados ou quando se passa um perfume. A partir disso, os cheiros colocam personalidade nesses ambientes e objetos, fazendo com que tenham sua própria característica e identificação (NEVES, 2017). O cheiro particular é capaz de colocar as pessoas de forma inconsciente em um lugar esquecido pela visão; o nariz produz uma figura esquecida e convida os usuários a sonhar e imaginar (PALLASMAA, 2011). Como já dito, através do olfato se sente determinados espaços e objetos, formando uma esfera invisível, a comunicação acontece com algo que não se vê, por isso, na arquitetura, o cheiro é capaz de fazer uma leitura das obras (SILVA, 2011). A identidade de um espaço identificada pelo olfato caracteriza uma “imagem olfativa”, pois quando se memoriza um odor torna-se difícil esquece-lo (BONGESTABS, 2017). Neves (2017) diz que os aromas recordam algumas emoções e estabelece sentimentos involuntariamente.

O paladar não pode ser considerado um sentido particular, ele funciona junto com o sistema olfativo, como por exemplo a relação do cheiro de uma comida, que também é sentida quando se coloca na boca, portanto, o paladar depende do olfato (GIBSON, 1966). O cheiro excita o paladar, e contribui para escolher ou não o que se vai comer (BONGESTABS, 2017). Os aromas são sentidos pelo nariz, fora e dentro da boca, para sentir o gosto de algo é preciso colocá-lo em contato com a língua, com isso, é notável que o impacto do olfato acontece involuntariamente. No que se refere a arquitetura, não é fácil projetar obras voltadas ao paladar, nota-se que profissionais pensam para o lado da socialização e interação das pessoas no momento da degustação (NEVES, 2017). Não é possível fazer edificações comestíveis, por isso, o paladar associa-se com o ambiente através de suas características, um espaço bem organizado e silencioso reflete em uma boa e tranquila degustação (BONGESTABS, 2017). Alguns detalhes e cores produzem sensações orais, como por exemplo uma pedra de cor suave, que pode ser sentida pela língua. A prática sensorial do mundo se inicia na sensibilidade da parte interna da boca, com isso, o mundo retorna aos seus princípios orais (PALLASMAA, 2011). Silva (2011, p. 32-33) expõe que a sensação gustativa em obras arquitetônicas se associa com a “capacidade de apreciação estética” ou à “impressão e prazer que uma obra desperta”, quando um edifício não se torna interessante é visto como “algo que nem é de bom nem de mau gosto” e “algo que não tem sabor, é indiferente.” O paladar permite conhecer novos ambientes, flores e frutas comestíveis, temperos, chás e ervas que estimulam e acalmam as pessoas em determinados lugares (ABBUD, 2006).

A partir desses fatos, o sistema paladar-olfato pode dar vida a lugares neutros, promove a interação e socialização das pessoas, resgata as memórias, lembranças e emoções, além de relacionar-se com o mundo, para tanto, não se pode descartar esses sentidos no momento de projetar (NEVES, 2017). O conhecimento da arquitetura conduz o mundo para uma proximidade íntima com o corpo (PALLASMAA, 2011).

2.2 ABORDAGEM AUDITIVA

O sistema auditivo proporciona a capacidade de escutar, mas além disso, oferece a prática de direção a partir dos sons, possibilita a conexão entre os indivíduos e ambientes (NEVES, 2017). De acordo com Bongestabs (2017), a comunicação através dos sons apresenta uma força emocional mais profunda que a comunicação visual, isso acontece pelo fato de que, a parte do cérebro que executa as sensações dos sons encontra-se entre o neo-cortex e o sistema límbico, à medida que, a parte responsável pela visão localiza-se somente no neo-cortex. “A um nível molecular, as chamadas células-cabelo detectam e amplificam o som, transmitindo a informação sonora ao sistema nervoso, em direção ao cérebro.” (SILVA, 2011, p. 46).

Os sons são fundamentais para o sistema sensorial humano, é possível se comunicar, expressar e interpretar o mundo que nos cerca, o silêncio é abundante no espaço celestial, porém na terra é produzido diversos sons (ACKERMAN, 1991). O segundo sentido humano mais importante é a audição, tratando da percepção do espaço, perdendo apenas para a visão, por isso, quando se elimina a visão, o sistema auditivo fica muito mais aflorado (NANDA, 2008). De acordo com Pallasmaa (2011), o ambiente avaliado pelo ouvido torna-se um espaço moldado no interno da mente, o sistema auditivo organiza e promove a experiência e a compreensão dos espaços. A visão permite uma direção exata, o som se espalha para diversas direções. O raciocínio da visão pressupõe exterioridade, a audição desenvolve uma capacidade de interioridade. O olho vê um objeto, e o ouvido interpreta; o olho conquista, e o ouvido percebe.

Quando se projeta um ambiente focado no sistema auditivo, deve-se considerar os ecos, a música ambiente, o som dos materiais, dos passos, dos objetos e do silêncio, esse pensamento é capaz de criar a conexão entre as pessoas e o espaço projetado, é preciso pressupor que um espaço auditivo se propaga para todas as partes, o que permite uma consciência geral de um lugar (NEVES, 2017). Na arquitetura os sons interagem em três

formas: preservando a reprodução do som; dominando a difusão de ruídos desconfortáveis; garantindo a privacidade das pessoas (BONGESTABS, 2017). A partir disso, é necessário um aprofundamento sobre acústica, apresentado no subtítulo abaixo.

2.2.1 Acústica

A acústica é uma ciência que estuda a propagação dos sons e ruídos nos estados sólidos, gasosos e líquidos, além da relação com os seres humanos (MATEUS, 2008). Os parâmetros sobre acústica interferem nas impressões que os usuários têm das obras arquitetônicas, priorizando o conforto. O ruído é um dos acontecimentos que prejudicam o conforto acústico, apesar deles serem ouvidos por todos, cada pessoa interpreta e sente de uma maneira diferente, por isso, o que pode ser desconfortável pra alguns, para outros se torna indiferente (SILVA, 2011). Entende-se por ruído os sons desagradáveis. A distinção de som para ruído é relativa e depende da preferência de cada pessoa (SIMÕES, 2011).

Entre os ruídos que tiram o sossego dos habitantes estão as vozes e os passos ao andar dos vizinhos, as pequenas reformas e sons dos automóveis que circulam nas ruas, esse último considerado uma grande fonte de poluição sonora. No verão, o índice de percepção dos ruídos aumenta, pois, ao abrir as janelas para uma maior ventilação, o isolamento acústico acaba perdendo força (SIMÕES, 2011). O alto nível dos sons dificulta e interfere na comunicação, aprendizado, raciocínio, na qualidade do sono, e é um dos mais relevantes motivos de estresse que atinge pessoas do mundo todo (OWA SONEX, 2018).

Segundo Ugreen (2018), os sons são considerados ondas que se propagam no ar e que, a partir de manifestações como difração, reflexão, eco, reverberação, absorção e ressonância relaciona-se com os ambientes, sendo para aumentar ou diminuir sua capacidade. O comportamento acústico dos edifícios necessita de duas ocorrências: a absorção sonora, que determina a excelência acústica do ambiente interno; e a transmissão sonora, que determina o grau de transmissão dos ruídos a partir de paredes, lajes e esquadrias. No momento que um som incide na parede, por exemplo, uma parcela da energia volta para o ambiente, outra parcela é contida pela parede, e uma outra parte é dissipada para o lado oposta da mesma parede (SIMÕES, 2011).

Na arquitetura, os níveis acústicos interferem na conexão do ambiente com os moradores, é importante que os sons não causem desconforto e não prejudiquem a comunicação. Quando os ruídos são entendidos e a privacidade e funcionalidade são

solicitadas pelos usuários, os arquitetos devem apresentar uma boa opção projetual, buscando uma harmonia sonora, estética e financeira (UGREEN, 2018). Para absorver o som utiliza-se materiais fibrosos e porosos, eles captam as ondas sonoras e devolvem em forma de calor (OWA SONEX, 2018). O mercado oferece diferentes materiais porosos e absorventes usados para procedimentos acústicos das edificações, como lã de rocha, lã de vidro, espuma de poliuretano e de melamina (SIMÕES, 2011). O isolamento dos sons se dá através da densidade dos materiais, que funcionam como barreira contra a propagação dos ruídos, portanto, para um bom isolamento, as paredes necessitam de uma maior espessura e densidade (OWA SONEX, 2018).

Uma casa desocupada, sem mobiliário, possui uma péssima acústica, já uma residência ocupada, com diversos móveis bem distribuídos, possui uma ótima propagação de som. Cada espaço apresenta uma característica, seja ele mais amplo ou reservado, cada um proporciona sensações diferentes, o espaço é compreendido e contemplado através dos ecos e também pelo que se enxerga, porém o efeito intelectual da percepção se mantém como uma prática involuntária de fundo (PALLASMAA, 2011). Para tanto, é fundamental manipular os espaços projetados, para que a acústica atenda às necessidades dos usuários, os arquitetos são responsáveis por encontrarem novas possibilidades a fim de assegurar um excelente conforto acústico para os ocupantes.

2.3 ABORDAGEM VISUAL

O sentido que o ser humano deposita mais confiança, desde os séculos passados, é a visão, responsável por captar toda a atenção diante do mundo que nos rodeia (NEVES, 2017). Os sinais visuais são produzidos na retina, através das células nervosas, os dados conduzidos se estabelecem no encéfalo a partir do nervo óptico, formando as particularidades das cenas visuais (NISHIDA, 2012). O sentido da visão possui uma grande importância para a sociedade, isso fica nítido nas expressões utilizadas como “segundo a minha visão”, “do meu ponto vista”, “estou a ver”, “ver com outros olhos”, “ver para crer” (SILVA, 2011, p. 22). O olho é um elemento de distanciamento e divisão, já o tato produz intimidade e aproximação; o olho investiga e examina, o tato apalpa; o olhar é capaz de tocar algo inconscientemente, um reconhecimento corporal (PALLASMAA, 2011). O sentido tátil acontece de forma inconsciente através da visão, sendo muito importante na arquitetura da antiguidade, nos dias atuais esse fato foi desprezado (PALLASMAA, 2011).

Nos últimos trinta anos, a visão tem sido uma preferência na arquitetura, as obras procuram apresentar imagens visuais memoráveis e impressionantes, que hipnotizam e prendem a atenção instantaneamente. A visão recebe informações e avalia a situação dos ambientes, mesmo de longas distâncias, para observar alguma coisa é necessário direcionar o olho para a determinada área, permitindo que o observador escolha ver o que deseja ou não (BONGESTABS, 2017). As imagens funcionam como comunicação, além de construírem uma visão sobre os espaços, elas caracterizam objetos a partir das formas, da distância, dos movimentos e também das cores (NISHIDA, 2012).

A percepção visual solicitada em uma ação se dá através dos detalhes observados, do período de exposição e da agilidade ao realizar as atividades. Nos ambientes, a percepção visual acontece a partir da disposição de luzes, das cores e brilhos dos espaços no alcance da visão (BONGESTABS, 2017). De acordo com Monteiro (2016), para que os ambientes desenvolvam os sentidos visuais, é necessário criar espaços agradáveis aos olhos, algo belo, que estimule a tranquilidade, seja pelas cores ou formas, tudo precisa estar em equilíbrio. Com isso, os aspectos relacionados a abordagem visual como as cores, luzes e sombras, funcionalidade e layout, são fundamentais para estimular sensações nos ambientes, o que se faz indispensável para um maior entendimento nos itens abaixo.

2.3.1 Cor

Os significados das cores estão firmados por toda a cultura, é um item de estudo para diferentes áreas de conhecimento, a simbologia importa-se com o mundo cultural, social e das expressões físicas (CAGNIN e ROCHA, 2018). Segundo Bongestabs (2017), as diversas frações das ondas do espectro luminoso presentes nos raios solares desenvolvem variadas sensações visuais que são vistas como cores. A cor é capaz de modificar a imagem das dimensões, distâncias, temperatura e peso, pode deprimir, animar, tranquilizar e estimular (RAMBAUSKE, S.d). Toda cor possui significado, a maneira como se percebe varia de acordo com o contexto, a análise feita da cor de uma roupa é diferente da cor de um alimento, das artes ou dos ambientes, os sentimentos são muito mais reconhecidos do que as cores. Por isso, as diferentes cores produzem vários efeitos, geralmente controversos. Cada cor age de forma diferente, conforme as situações (HELLER, 2013). Ainda de acordo com Heller (2013), as cores e os sentimentos não se relacionam pelo destino e também não são um conteúdo de interesse individual, na linguagem humana é estabelecida a partir da infância.

Atualmente os espaços internos e externos contam com a presença de cor, elas transmitem diversas reações e sensações para o inconsciente e para os sentidos, interferindo nos impulsos fisiológicos, conforme o objeto ou uso, a mesma cor se apresenta de maneira diferente, tudo depende do que se deseja alcançar (CAGNIN e ROCHA, 2018). As cores atingem as emoções e a mente, de diferentes formas, a vibração de cada cor possui um determinado tamanho de onda, que proporciona variadas reações emocionais e físicas em cada pessoa (GIBBS, 2014).

Entre os itens que compõe um espaço a cor é uma das funções mais importantes, precisando estar em harmonia com os outros fundamentos, como o piso, a parede, a iluminação, teto, distribuição dos móveis e elementos decorativos. Esse conjunto de elementos devem ser analisados simultaneamente, pois a cor cria movimentos, espaços, equilíbrio, modifica o volume e o peso dos objetos, diminui e aumenta o clima do ambiente, além da percepção do espaço em que se vive (CAGNIN e ROCHA, 2018). Conforme Freitas (2007), as tonalidades quentes estimulam e desenvolvem sensações de proximidade, calor, segura, densidade e opacidade. Em contrapartida, as tonalidades frias transmitem sensações leves, frias, transparentes, distantes, aéreas, úmidas e calmantes.

Com isso, os profissionais da área de arquitetura e design devem entender os efeitos psicológicos que estímulos da visão despertam nos indivíduos em um determinado ambiente, visto que, objetos, materiais ou desenhos coloridos podem ser utilizados com o intuito de demonstrar as identidades religiosas e culturais, os status e as riquezas, proporcionando relaxamento e animação nas pessoas (BROWN e FARRELY, 2014). Introduzir cores em um espaço exige uma certa compreensão diante das manifestações do cromatismo, das organizações culturais que representam as cores, além dos princípios de conforto, pois a aplicação inapropriada interfere no efeito final, acarretando insatisfação e sensações desconfortáveis (CAGNIN e ROCHA, 2018). Em decorrência desses fatos, a cor não é somente um item estético e decorativo, é um motivo de expressão relacionado com as convicções espirituais e sensuais (FARINA, 1986).

2.3.2 Luz e Sombra

Como fonte de estímulos, a luz define-se por sua disposição espacial, cor e intensidade (BONGESTABS, 2017). Os seres humanos percebem o mundo através da luz solar, que permite analisar as cores, as formas e os desenhos produzidos com sombra e luz; a sombra

pertence a luz e às ações do cotidiano; a luz artificial é uma extensão entre sombra e luz, que atende as necessidades humanas. A iluminação interfere na forma de compreensão das texturas, cores, fachadas, espaços e nos ambientes interiores, com isso, a interação entre o espaço, luz e sombra é fundamental na arquitetura (COSTA, 2013). Plummer (1997) diz que, as pessoas possuem um lado psicológico superior ao intelectual e as mudanças de luzes provocam sensações e reações diversas, refletindo no modo de viver do ser humano.

A utilização das sombras ajuda na construção de ambientes e possuem uma capacidade simbólica. Luz e sombra só têm coerência quando se vê. A sombra pode ser idealizada nos espaços através de luzes artificiais e naturais, porém, quando são causadas pelo sol considera-se alguns fatores, como sua modificação de acordo com a estação e o horário do dia, as diversas formas e posições, e alteração de cor dos raios solares (NEVES, 2017). A escuridão e as sombras são fundamentais, por reduzirem exatidão da visão de forma inconsciente e despertar a imaginação tátil. A sombra ainda, promove vida aos objetos diante da luz, cria espaços onde são desenvolvidos os sonhos e fantasias, e oferece à arquitetura conceitos e aplicações a partir de luz e sombra, a fantasia e a imaginação são incentivadas pela sombra e luz fraca (PALLASMAA, 2011).

Na arquitetura, a luz é um elemento indispensável e ao mesmo tempo básico, que coloca o espaço em virtude do ser humano, o ambiente se move e chama a atenção, por isso, os arquitetos consideram a luz um material moldável na construção, atualmente os arquitetos conectam a luz com a alma, transformando as expressões da arquitetura mais intensas (COSTA, 2013). A atuação provocada pela luz abrange pontos contidos no método de iluminação, sendo artificial ou natural, estabelecendo um nível de conforto, os pontos abordados são: “quantidade de luz”; “distribuição de luz”; “distribuição de luminância”; “cor da luz” (BONGESTABS, 2017, p. 2).

A luz natural é responsável por demonstrar cores, materiais e volumetria a partir das sombras, moldadas através do desejo dos arquitetos (COSTA, 2013). A luz solar, conhecida como “luz branca”, tem uma intensidade que varia a partir do clima, estações, horários e do trajeto dos raios de sol (BONGESTABS, 2017). Segundo Costa (2013), a luz natural promove graus de iluminação satisfatórias, por conta dos objetivos estimulantes e a diferença de cores durante o dia. Ela proporciona bem-estar para os usuários e contribui para um aumento da qualidade de vida. Em um ambiente a luz artificial mostra-se como uma complementação da luz do sol, quando bem pensada, cria espaços adequados e oferece aos usuários conforto, quando não se tem uma luz natural (COSTA, 2013). Conforme Bongestabs (2017), as luzes

obtidas por luminárias elétricas possibilitam, através de um adequado projeto de iluminação, o alcance de um conforto visual satisfatório.

O conforto visual, a respeito de projetos de iluminação, deve levar em consideração a destinação do ambiente, a quantia de luz difundida precisa das cores de superfícies, especialmente das paredes e teto, sendo mais refletida por cores claras, quando as superfícies são foscas e possuem texturas, refletem a luz com maior qualidade e contribuem para eliminação dos reflexos e brilhos indesejáveis. Para tanto, os projetos precisam garantir uma iluminação natural duradoura, a fim de minimizar a utilização de luz elétrica, as janelas devem ser planejadas para captar a maior quantia de luz natural possível, a harmonia entre iluminação artificial e natural é fundamental por motivos funcionais, estéticos e econômicos (BONGESTABS, 2017).

2.3.3 Funcionalidade

Para que os espaços residenciais ofereçam excelentes possibilidades de uso, são exigidos os princípios funcionais, esse é definido como eficiência e praticidade ao produzir ações e funções de uma moradia (PEDRO, 2000). A arquitetura é conhecida como a arte de organização do espaço com uma determinada função (SIQUEIRA, 2001). A visualização de espaços com boa funcionalidade oferece maior facilidade na circulação e no acesso para outros ambientes (CINQ, 2019).

Segundo Colin (2000), uma edificação só existe porque a sociedade necessita dela, a função antecede os outros aspectos. Sua função relaciona-se com as ações que o espaço pretende proporcionar. Quando se cria ambientes é necessário pensar na estética e na funcionalidade, garantindo qualidade, conforto e facilidade ao usar os espaços. A funcionalidade refere-se as utilizações dos espaços e objetos, conforme sua execução e concepção (COTS, 2019). Para que as edificações atinjam um nível de funcionalidade é fundamental analisar os detalhes, projetar os cômodos com uma altura apropriada e dispor a mobília de maneira adequada. As habitações precisam de ambientes que atendam as necessidades dos usuários como cozinha, quarto e escritório. (STECA EDIFICAÇÕES, 2013).

Dessa forma, os profissionais devem considerar o ambiente físico, expectativas e necessidades dos usuários, levando em conta soluções práticas para o dia-a-dia dos clientes.

Para elaborar espaços aconchegantes, atraentes e funcionais é preciso criar áreas de circulação e integrar os ambientes de acordo com cada função (COTS, 2019).

2.3.4 Layout

Layout é a disposição dos mobiliários e equipamentos dentro do espaço projetado, podendo ser considerado a funcionalidade juntamente com o uso do ambiente, produzindo harmonia e aconchego aos usuários (POLLI, 2019). Os móveis são elementos relevantes em uma residência, pois são responsáveis pela estética, funcionalismo e conforto dos espaços. Eles permitem a otimização do ambiente, desperta a sensação de acolhimento e bem-estar dos moradores. A casa torna-se mais coerente a partir da escolha de mobiliários adequados, oferecendo praticidade na vida cotidiana (TODESCHINI, 2016). Para Lima (2011), o móvel não é somente um elemento de decoração, corresponde aos estilos e gostos, e relatam histórias da antiguidade, de sociedades e movimentos, para tanto, o móvel é essencial para compreender a história dos seres humanos.

A distribuição adequada dos móveis permite uma impressão de amplitude em um espaço considerado pequeno. Quando não estão bem-dispostos atrapalham principalmente na circulação do ambiente, o excesso de elementos causa sensações desconfortáveis e ainda acaba não valorizando o cômodo (LINEA BRASIL, 2017).

Atualmente as pessoas preferem morar em um ambiente que seja condizente com suas necessidades, cada vez mais aumenta o interesse em moldar o espaço de acordo com o estilo de vida e o perfil individual. Isso se tornou mais fácil através de projetos para ambientes bem planejados, que desenvolvem compactação e personalidade aos espaços, esse conjunto de atribuições melhoram a rotina e o conforto dos moradores. Com os mobiliários planejados é possível usufruir de cada canto das residências, além de agregar na funcionalidade, pois cada elemento é posicionado em seu lugar pertinente, relacionando-se com outros componentes que cumprem suas determinadas funções. Uma casa bem planejada oferece bem-estar e qualidade de vida aos usuários, isso acontece pela história de cada pessoa, seja através de preferências ou por elementos que fizeram parte de suas vidas, proporcionando momentos e sensações incríveis e únicas (FINGER, 2019).

Senso assim, fica claro que os ambientes devem ser explorados e aproveitados ao máximo, fazendo uma relação entre conforto, praticidade e design, essa combinação

desenvolverá diversas sensações, promovendo a funcionalidade, convivência, conforto, atração, lazer e produtividade nos ambientes (VEIGA, 2016).

2.4 ABORDAGEM TÁTIL

O sentido mais íntimo é o tato, quando pretende-se tocar um objeto é preciso uma aproximação, descartar a distância (NEVES, 2017). O primeiro contato que a mãe tem com a criança é o tato, um sentimento essencial para as relações pessoais diante da realidade, o toque é a comprovação de algo existe, é posse, uma maneira de conhecer o mundo concreto (BONGESTABS, 2017). De acordo com Pallasmaa (2011), a pele segue a temperatura dos ambientes com exatidão; através do calor do sol e da sombra que uma árvore oferece é possível vivenciar experiências dos lugares. Diversos terminais nervosos são divididos de maneira desigual na área subcutânea e na pele, o tato identifica os estímulos como a vibração, pressão e temperatura na pele (BONGESTABS, 2017). Silva (2011, p. 59) diz que, essa estimulação acontece na parte externa da epiderme, “a informação tátil parte dos receptores cutâneos localizados na derme que, ligados a fibras nervosas, a transmitem ao cérebro através dos nervos táteis”.

A variação de sensibilidade da pressão no sentido tátil distingue nas superfícies irregularidades que a visão não reconhece (BONGESTABS, 2017). Segundo Pallasmaa (2011), a pele identifica o peso, textura, temperatura e densidade do elemento. A arquitetura tem relação com o tato a partir de sua escala, pois cria espaços internos que assim como o sistema tátil relembra a “maternidade”. Quando se projeta para o tato automaticamente se projeta para a visão, a textura, como exemplo, é sentida pelo toque e pela visão. Já a gravidade é sentida pelos pés, através deles percebe-se as texturas do chão e a densidade (PALLASMAA, 2011).

O arquiteto consegue identificar várias possibilidades nas superfícies das edificações como “a solidez da pedra; o calor da madeira, a frescura da relva”, as paredes possuem materiais de diversas texturas, grau de dureza e podem ser pouco ou muita fria, isso só pode ser determinado pelo toque. Portanto, aspectos do sentido tátil projetado na arquitetura proporciona ambientes atrativos e confortáveis (SILVA, 2011). Pallasmaa (2011) afirma que, a pele e a percepção de um lar possuem uma relação de identidade muito forte. A prática de possuir um lar é a mesma prática do calor particular. Para maiores entendimentos, sobre a

temperatura e a textura sentidas pelo tato, serão desenvolvidas nos próximos subtítulos essas abordagens.

2.4.1 Textura

A percepção da textura depende do toque nas superfícies, ao tocar um elemento com os dedos é possível identificar irregularidades como granulação, ranhuras, ondulações e diferenciar superfícies ásperas e lisas (BONGESTABS, 2017). Silva (2011) afirma que ela depende de cada material e de seu acabamento. Antes mesmo de tocar pode-se imaginar os aspectos das texturas (NEVES, 2017). A textura instiga o toque, guia os indivíduos e cria surpresas durante o percurso, oferece uma viagem no passado a partir da história e permite que as edificações se tornem sensoriais através do toque (HEINEN, 2016).

Segundo Viva Decora (2015), as texturas sempre existiram, a palavra se relaciona com as sensações visuais e das superfícies, elas podem ser identificadas em pisos, paredes, objetos e tetos, sendo capaz de proporcionar equilíbrio, sobriedade e tranquilidade. A maioria dos revestimentos possuem textura, que consequentemente oferecem sensações e interferem nos sentidos humanos. Entre eles estão o granito e mármore, que refrescam os espaços, a madeira que oferece aconchego e os revestimentos 3D que proporcionam criatividade e elegância aos ambientes. Para tanto, no momento projetual, é fundamental pensar nas texturas, pois essas garantem personalidade e criam ambientes memoráveis (TANTO, 2020).

Sendo assim, as texturas possibilitam que os espaços sejam mais felizes ou sérios, sóbrios e acolhedores, isso depende da criatividade. É essencial dar vida à ambientes com harmonia, garantindo a propagação de sensações, através de elementos como as pedras, tecidos, madeiras e metais, de acordo com finalidade de cada cômodo (DAICO, 2020).

2.4.2 Temperatura

A temperatura compreende a percepção das diversas temperaturas do entorno relacionado à temperatura da pele (BONGESTABS, 2017). Ainda segundo o autor, a sensibilidade referente a temperatura é diferente em cada parte do corpo, pois os terminais nervosos se espalham desordenadamente, o agrupamento de células sensitivas ao tocar, localiza-se na extremidade do dedo indicador, que é designado pelo universo como um componente do corpo responsável por experimentar os ambientes (BONGESTABS, 2017).

Entre as circunstâncias climáticas que definem as regiões, destacam-se aquelas que afeta o comportamento térmico dos ambientes, tais como a instabilidade da umidade e da temperatura, a capacidade de radiação solar, a intensidade de neblina, a época predominante e o direcionamento dos ventos (FROTA e SCHIFFER, 2001).

A conexão das pessoas com o clima é permanente e obrigatória, a temperatura dos ambientes são um dos primeiros motivos de desconforto e incomodo, além do corpo possuir controle térmico é preciso utilizar roupas condizentes com o clima e adentrar em um espaço construído para alcançar um conforto térmico (BONGESTABS, 2017). A temperatura do ambiente e dos objetos são sentidos pela pele, sendo assim, somente ao entrar em uma sala é que se percebe o frio ou o calor, o corpo humano gasta toda sua energia para manter a temperatura interior. Quando os ambientes apresentam uma temperatura instável facilita a adaptação, por isso, os arquitetos projetam espaços com pouca oscilação climática, minimizando o desconforto. Porém, há quem goste de ampliar as experiências provando diferenças térmicas (NEVES, 2017).

A arquitetura é responsável por suavizar os sentimentos desconfortáveis devido as condições climáticas, como o excesso de frio, calor ou ventos, deve proporcionar espaços confortáveis como aqueles ao ar livre com climas prazerosos (FROTA e SCHIFFER, 2001). Dessa forma, um ambiente bem planejado possui umidade e temperatura inalteráveis, isso diminui as despesas de energia elétrica pois as edificações não precisarão de sistemas de condicionamento e aquecimento no espaço construído (HESCHONG, 1979).

2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo apresentou abordagens da arquitetura perceptiva, onde os sentidos humanos relacionam-se com as percepções dos indivíduos em determinado ambiente, alterando as sensações e sentimentos de acordo com espaço planejado, sendo assim, mostra-se a importância dos arquitetos ao criarem ambientes estimulantes para os sentidos humanos, os quais proporcionarão experiências arquitetônicas completas e fascinantes.

No próximo capítulo será apresentado o estudo de caso, onde será possível identificar as mais relevantes sensações que os espaços residências estimulam em seus habitantes.

Na tabela 1 a seguir são expostos conceitos sintetizados sobre as abordagens perceptíveis retratadas anteriormente no segundo capítulo.

Tabela 1 – Síntese das Abordagens Perceptíveis.

Abordagem	Conceito
Olfativa e Paladar	Assim como os impulsos visuais, os cheiros também interpretam o que as obras arquitetônicas pretendem passar ao usuário, eles ajudam a revelar e determinar a função de um espaço específico (SILVA, 2011). O paladar permite conhecer novos ambientes, flores e frutas comestíveis, temperos, chás e ervas que estimulam e acalmam as pessoas em determinados lugares (ABBUD, 2006).
Auditiva	O sistema auditivo proporciona a capacidade de escutar, mas além disso, oferece a prática de direção a partir dos sons, possibilita a conexão entre os indivíduos e ambientes (NEVES, 2017).
Acústica	A acústica é uma ciência que estuda a propagação dos sons e ruídos nos estados sólidos, gasosos e líquidos, além da relação com os seres humanos (MATEUS, 2008).
Visual	O sentido que o ser humano deposita mais confiança, desde os séculos passados, é a visão, responsável por captar toda a atenção diante do mundo que nos rodeia (NEVES, 2017).
Cor	A cor é capaz de modificar a imagem das dimensões, distâncias, temperatura e peso, pode deprimir, animar, tranquilizar e estimular (RAMBAUSKE, S.d).
Luz e Sombra	Os seres humanos percebem o mundo através da luz solar, que permite analisar as cores, as formas e os desenhos produzidos com sombra e luz; a sombra pertence a luz e às ações do cotidiano; (COSTA, 2013).
Funcionalidade	Para que os espaços residenciais ofereçam excelentes possibilidades de uso, são exigidos os princípios funcionais, esse é definido como eficiência e praticidade ao produzir ações e funções de uma moradia (PEDRO, 2000).
Layout	Layout é a disposição dos mobiliários e equipamentos dentro do espaço projetado, podendo ser considerado a funcionalidade juntamente com o uso do ambiente, produzindo harmonia e aconchego aos usuários (POLLI, 2019).
Tátil	O sentido mais íntimo é o tato, quando pretende-se tocar um objeto é preciso uma aproximação, descartar a distância (NEVES, 2017).
Textura	A percepção da textura depende do toque nas superfícies, ao tocar um elemento com os dedos é possível identificar irregularidades como granulação, ranhuras, ondulações e diferenciar superfícies ásperas e lisas (BONGESTABS, 2017).
Temperatura	A temperatura compreende a percepção das diversas temperaturas do entorno relacionado à temperatura da pele (BONGESTABS, 2017).

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Com o conteúdo apresentado até então, constata-se que a arquitetura e o urbanismo, de certa forma, são responsáveis por modificar os comportamentos humanos, isso revela a necessidade do homem de se apropriar dos ambientes agradáveis, para que assim consiga vivenciar experiências excepcionais.

Através dos conceitos apresentados, nota-se a importância da arquitetura residencial, principalmente se tratando do atual momento, onde as pessoas encontram-se em reclusão em suas casas. Vale ressaltar que, o ato de possuir um abrigo, é uma questão utilizada desde os povos primitivos, o que faz das pessoas, pertencentes e dependentes de uma casa. Cada residência possui suas particularidades, de acordo com os gostos e poder financeiro, portanto, esse espaço é capaz de transmitir variadas sensações e sentimentos, interferindo diretamente nas questões psicológicas de seus habitantes, seja elas positivas ou negativas, a casa tem o controle de transformar o estado de espírito dos usuários.

Para tanto, a partir dos estudos expostos, é possível compreender que a arquitetura oferece experiências e sensações, o que a torna uma obra fenomenológica. Esse termo refere-se à percepção das pessoas sobre as edificações, podendo ser inserido de forma espontânea ou proposital, sendo o último a maneira mais utilizada, tudo para que os usuários desfrutem de sensações específicas desejadas. A fenomenologia da arquitetura mostra sua essência, pois apresenta as obras para serem observadas, expondo as questões físicas e mentais, oferecendo, portanto, sensações e estimulando os sentidos humanos.

Os sentidos humanos, paladar, olfato, audição, visão e tato são responsáveis por proporcionar estímulos às pessoas, quando inseridos na arquitetura oferecem experiências únicas, capazes de garantir conforto aos usuários, isso implica na necessidade e desejo de cada indivíduo, pois os sentidos são aplicados de forma a refletir os diferentes modos de vida.

O próximo capítulo compreende ao estudo de caso da presente pesquisa, onde será possível analisar sobre os estímulos que os aspectos das casas promovem a seus devidos moradores. De acordo com Barbosa (2014), o número mínimo de entrevistados para trabalhos acadêmicos é de 30 a 50 pessoas, não é confiável interrogar menos que isso, pois os resultados da pesquisa perdem sua qualidade, portanto, serão questionados 40 moradores na cidade de Cascavel-PR, esse número se enquadra nos parâmetros apresentados, o que permitirá maior credibilidade aos resultados. As pessoas abordadas variam entre leigas ou

entendidas sobre o assunto, de todas as classes sociais, para que se tenha um grau de diferença entre as percepções, de acordo com poder aquisitivo de cada residência.

REFERÊNCIAS

ABBUD, B. **Criando Paisagens: Guia de Trabalho em Arquitetura Paisagística**. 3. Ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

ABREU, C. F. C. **Conceito de habitação saudável**. [S.l]. [S.d]. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3579/10/Cap%C3%ADtulo%20%20-%20Conceito%20de%20Habita%C3%A7%C3%A3o%20Saud%C3%A1vel.pdf>. Acesso em: 07 de abr. de 2020.

ACKERMAN, D. **A natural history of the senses**. Nova York: First Vintage Books Edition, 1991.

ARQUITECHNE. **O fenômeno do lugar – Norberg-Schulz**. 2018. Disponível em: <https://arquitechne.com/o-fenomeno-do-lugar-norberg-schulz/>. Acesso em: 26 de mai. de 2020.

AMORIM, P. **Fenomenologia do espaço arquitetônico**: Projeto de requalificação do Museu Nogueira da Silva. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2013.

AZEVEDO, D. S. **A garantia de direito à moradia no ordenamento jurídico brasileiro**. [S.l]: Universidade Federal da Bahia, [2012?]. Disponível em: http://www.lugarcomum.ufba.br/urbanismonabahia/arquivos/anais/ex3_direito-moradia.pdf. Acesso em: 27 de mar. de 2020.

BACHERLARD, G. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, N. P. D. U. **Manual de métodos quantitativos de pesquisa**. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/281067204_Manual_de_Metodos_Quantitativos_de_Pesquisa. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

BBC NEWS. **Coronavírus**: um mundo em quarentena visto de cima. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52478020>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

BELLO, A. A. **Introdução a fenomenologia**. Baurú: Edusc, 2006.

BEM ESTAR. **Coronavírus**: por que a quarentena é importante? G1. 2020a. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/videos-perguntas-e-respostas/noticia/2020/04/10/coronavirus-por-que-a-quarentena-e-importante.ghtml>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

BEM ESTAR. **Coronavírus**. G1. 2020b. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/05/24/casos-de-coronavirus-e-numero-de-mortes-no-brasil-em-24-de-maio.ghtml>. Acesso em: 24 de mai. de 2020.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

_____. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BERGAN, K. **Casa saudável: um estudo sobre os sentidos da moradia**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/monografias/casa_saudavel.pdf. Acesso em: 07 de abr. de 2020.

BICUDO, M. A. V. **Fenomenologia: confrontos e avanços**. São Paulo: Cortez, 2000.

BIOLOGIA NET. **Coronavírus**. [S.l]. 2020. Disponível em: <https://www.biologianet.com/doencas/coronavirus.htm>. Acesso em: 28 de abr. de 2020.

BOLSON, D. Vivemos relações intensas com o lar em tempos de isolamento social. **Casa e Jardim**. 2020. Disponível em: <https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Colunistas/Daniel-Bolson/noticia/2020/04/vivemos-relacoes-intensas-com-o-lar-em-tempos-de-isolamento-social.html>. Acesso em: 25 de mai. de 2020.

BONGESTABS, D. H. **Conforto ambiental: introdução ao conforto visual**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017.

_____. **Conforto ambiental I: o espaço humano – percepção do ambiente e do espaço**. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2017.

BROWN, R; FARRELY, L. **Materiais no Design de Interiores**. 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

BRUAND, Y. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CAGNIN, G; ROCHA, P. R. S. **O estudo da cor na criação de ambientes**. Universidade de Rio Verde. São Paulo, 2018. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2019/03/231_IC_ArtigoRevisado.pdf. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

CARVALHO, J. M. D. Percurso fenomenológico. São João del-Rei: **Revista Estudos Filosóficos**, 2013.

CHOAY, F. **O urbanismo**. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CINQ. **Quais são as características e diferenciais das casas modernas?** 2019. Disponível em: <https://www.cinqdi.com.br/quais-sao-as-caracteristicas-e-diferenciais-das-casas-modernas/>. Acesso em: 26 de mai. de 2020.

COELHO, L. C. Urbanismo e cidade no antigo Egito: algumas considerações teóricas. **Revista Plêthos**. v.1, p. 47-71. 2011.

COELHO NETTO, J. T. **A construção do sentido na arquitetura**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

COLIN, S. **Uma introdução a arquitetura**. 2.ed. Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBUSIER, L. **A carta de Atenas**. São Paulo: HUCITEC EDUSP, 1993.

_____. **Planejamento Urbano**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva S.A, 2000.

_____. **Por uma arquitetura**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CORONAVÍRUS. **O que é o coronavírus**. Governo do Estado do Espírito Santo. Espírito Santo: Secom, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

COSTA, L. L. L. **A luz como modeladora do espaço na arquitetura**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2013.

COTS, M. Dicas de como equilibrar estética e funcionalidade. **Ei Imóvel**. 2019. Disponível em: <https://www.eiimovel.com.br/blog/dicas-de-como-equilibrar-estetica-e-funcionalidade/>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

DAICO. **Materiais e texturas**: como atribuir sensações aos ambientes. 2020. Disponível em: <http://blog.daico.com.br/materiais-e-texturas-nos-ambientes/>. Acesso em: 26 de mai. de 2020.

DEARO, G. Mudará o modo como enxergamos nosso lar, diz arquiteta Fernanda Marques. **Exame**. 2020. Disponível em: <https://exame.com/estilo-de-vida/mudara-o-modo-como-enxergamos-nosso-lar-diz-arquiteta-fernanda-marques/>. Acesso em: 25 de mai. de 2020.

DEL RIO, V. **Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento**. São Paulo: PINI, 1990.

DIAS, A. D. S; ANJOS, M. F. D. Projetar sentidos: a arquitetura e a manifestação sensorial. **5º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais**. [S.L]. 2017.

DIAS, S. S. **Apostila de História da Arquitetura I**. Cascavel: CAU-FAG, 2005.

DUARTE, R. Coronavírus: os impactos psicológicos da quarentena. **Portal Pebmed**. 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/coronavirus-os-impactos-psicologicos-da-quarentena/>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

FARIAS, P. J. L. **Competência federativa e proteção ambiental**. Porto Alegre: S. Antônio Fabris, 1999.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1986.

FINGER. **A importância dos ambientes planejados para o bem-estar dos moradores**. 2019. Disponível em: <https://finger.ind.br/blog/ambientes-planejados/>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

FLOORNATURE. **Herman Hertzberger**. [S.d]. Disponível em: <https://www.floornature.com/herman-hertzberger-1/>. Acesso em: 25 de mai. de 2020.

FRACALOSS, I. Clássicos da Arquitetura: Termas de Vals / Peter Zumthor. **Archdaily**. 2011. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-15500/classicos-da-arquitetura-termas-de-vals-peter-zumthor>. Acesso em: 22 de mar. de 2020.

FRACALOSSI, I. Questões de percepção: fenomenologia da arquitetura/Steven Holl. **Archdaily**. 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-18907/questoes-de-percepcao-fenomenologia-da-arquitetura-steven-holl>. Acesso em: 27 de mar. de 2020.

FREITAS, A. K. M. D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo, 2007. Disponível em: https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

FROTA, A. B; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico: arquitetura e urbanismo**. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001.

G1. **Coronavírus: decreto do governo define atividade da imprensa como essencial**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/03/22/coronavirus-decreto-do-governo-define-atividade-da-imprensa-como-essencial.ghtml>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 18 de abr. de 2020.

GIBBS, J. **Design de Interiores guia útil para estudantes e profissionais**. 1.ed. São Paulo, 2014.

GIBSON, J. J. **The Senses Considered as Perceptual Systems**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1966.

GLANCEY, J. **A História da Arquitetura**. São Paulo, 2001.

GOMES, S. D. T. A estrela de Davi estilizada: uma leitura do Museu Judaico de Berlim de Daniel Libeskind. **Vitruvius**. 2007. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.081/273>. Acesso em: 27 de mar. de 2020.

GONZALES, S.F. N.; HOLANDA, F; KOHLSDORF, M. E.; FARRET, R. L. **O Espaço da Cidade: Contribuição à Análise Urbana**. São Paulo: Projeto, 1985.

GRUPO ADAMS E ADAMS. **A arquitetura como espectadora da vida**. Itajaí. *S.D.* Disponível em: <https://adamseadams.com.br/post/a-arquitetura-como-espectadora-da-vida>. Acesso em: 18 de mar. de 2020.

GUILHERMINO, L. A. **A fenomenologia da arquitetura na produção contemporânea: a aplicação da teoria na prática projetual**. São Paulo, 2014. Disponível em: https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/SC/ORAL/SC-CDR-070_GUILHERMINO.pdf. Acesso em: 17 de abr. de 2020.

GUROVITZ, H. Não é hora de sair da quarentena. **G1**. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/blog/helio-gurovitz/post/2020/04/29/nao-e-hora-de-sair-da-quarentena.ghtml>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

GYMPEL, J. **História da Arquitetura**: da antiguidade aos nossos dias. Alemanha: Könnemann, 2001.

HAROUEL, J. L. **História do Urbanismo**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2004.

HEINEN, Danielle Euzébio. **Técnica, Materialidade e Fenomenologia**: Estudo de Caso no Museu Iberê Camargo em Porto Alegre. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/6315>. Acesso em: 26 de mai. de 2020.

HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. 1.ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HESCHONG, L. **Thermal Delight in Architecture**. Cambridge: MIT Press, 1979. Disponível em: < <http://seedengr.com/Heschong's%20Thermal%20Delight.pdf> >. Acesso em: 17 de mai. de 2020.

HOLANDA, A. F; GOTO, T. A; COSTA, I. I. D. A herança fenomenológica: memórias e recordações de Edmund Husserl. V.1. [S.l]. **É: Revista Ética e Filosofia Política**, 2017.

HOLL, S. **Capela de Santo Ignacio**: obra 1 – Steven Holl. [S.l]. 2015. Disponível em: <http://aboutstevenholl.blogspot.com/2015/05/obras-de-steven-holl.html>. Acesso em: 18 de abr. de 2020.

HOLL, S. **Intertwining**. New York: Princeton Architectural Press, 1996. Disponível em: <http://www.geometree.net/ukans/readings/intertwining-reading.pdf>. Acesso 07 de abr. de 2020.

HUSSERL, E. **A Ideia da Fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 2000.

IERVOLINO, M. R. S; SCABBIA, R. J. A. **Análise da política pública de habitação: implantando a humanização nos projetos de moradia social**. [S.l]. Universidade Mogi das Cruzes, 2015. Disponível em: <https://docplayer.com.br/65630189-Analise-da-politica-publica-de-habitacao-implantando-a-humanizacao-nos-projetos-de-moradia-social.html>. Acesso em: 8 de mar. de 2020.

IZQUIERDO, I. **A mente humana**. Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/IZQUIERDO.pdf>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

JORNAL NACIONAL. **Doença provocada pelo novo coronavírus ganha nome**: Covid-19. G1. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2020/02/11/doenca-provocada-pelo-novo-coronavirus-ganha-nome-covid-19.ghtml>. Acesso em: 04 de abr. de 2020.

KLUG, M. B. **Língua portuguesa**: minidicionário escolar. 2.ed. Blumenau: Vale das Letras, 2012.

LIMA, A. B. M. **Ensaio sobre fenomenologia**: Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty. Ilhéus, BA: Editus, 2014.

LIMA, T. **Senta que lá vem história**. 2011. Disponível em: <https://tavernafilosofica.wordpress.com/2011/06/18/senta-que-la-vem-historia/>. Acesso em: 17 de mai. de 2020.

LINEA BRASIL. **Importância da disposição de móveis para a organização da sua casa**. 2017. Disponível em: <http://blog.lineabrasil.com.br/a-importancia-da-disposicao-de-moveis-para-a-organizacao-da-sua-casa/>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

LOPES, C. C. D. O. **A consciência na perspectiva de Antônio Damásio: self e subjetividade**. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/28462/4/Consci%C3%AanciaPerspectivaAnt%C3%B4nio.pdf>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

LOPES, R. C. A. **A construção do direito à moradia no Brasil: da formação da norma à judicialização no Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

MACHADO, M. Entenda a importância da qualidade de vida e sua ligação com morar em uma casa. **Laredo Urbanizadora**. 2017. Disponível em: <https://blog.laredo.com.br/qualidade-de-vida-morar-em-casa/>. Acesso em: 17 de abr. de 2020.

MARCONI, M. D. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARICATO, E. **Brasil, cidades alternativas para a crise urbana**. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MARTINS, J. P. **Fenomenologia e neurociência: uma relação possível**. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2015.

MATEUS, D. **Acústica de edifícios e controle de ruído**. Portugal. 2008. Disponível em: <https://paginas.fe.up.pt/~earpe/conteudos/ARE/ApontamentosdaDisciplina.pdf>. Acesso em: 13 de mai. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Coronavírus: presidente determina serviços que não podem parar**. Governo Federal. 2020a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46569-coronavirus-presidente-determina-servicos-que-nao-podem-parar>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde regulamenta condições de isolamento e quarentena**. Governo Federal. 2020b. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46536-saude-regulamenta-condicoes-de-isolamento-e-quarentena>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Governo Federal, 2020c. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

MOCKBEE, S. **Seu impacto na arquitetura**. [S.L]. 2001. Disponível em: <http://samuelmockbee.net/impact/architecture/>. Acesso em: 19 de mar. de 2020.

MONTANER, J. M. **A condição contemporânea da arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2016.

MONTEIRO, A. R; VERAS, A. T. D. R. **A questão habitacional no Brasil**. V.16. Fortaleza: Mercator, 2017.

MONTEIRO, L. Estimular sensações é a missão da arquitetura sinestésica, com ambientes experimentados. **Lugar Certo**. 2016. Disponível em: https://estadodeminas.lugarcerto.com.br/app/noticia/decoracao/2016/10/30/interna_decoracao,49611/estimular-sensacoes-e-a-missao-da-arquitetura-sinestesica-com-ambient.shtml. Acesso em: 15 de mai. de 2020.

NASCIMENTO, D. M. N. J. **habraken explains the potential of the open building approach in architectural practice**. Open House International. vol.37. [S.l]. 2012. Disponível em: <http://praxis.arq.ufmg.br/textos/habraken.pdf>. Acesso em: 25 de mai. de 2020.

NANDA, U. **Sensthetics: a crossmodal approach to sensory design**. Saarbrücken: VDM Verlag Dr. Müller, 2008.

NEVES, J. D. **Arquitetura sensorial: a arte de projetar para todos os sentidos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2017.

NISHIDA, S. M. **Sentido da visão**. Apostila do Curso de Filosofia. Botucatu. 2012. Disponível em: https://www.biologia.bio.br/curso/1%C2%BA%20per%C3%ADodo%20Faciplace/08.sentido_visao.pdf. Acesso em: 15 de mai. de 2020.

OLIVEIRA, A. O. D. **Estudo teórico sobre percepção sensorial: comparação entre William James e Joaquin Fuster**. Juiz de Fora, 2012. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Andr%C3%A9-Olimpio-de-Oliveira.pdf>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, M. Casa – Conceitos. [S.l]. **Archdaily**. 2019. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/920138/casa-nil-conceitos>. Acesso em: 28 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, S. L. D. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 2002.

OWA SONEX. **Veja a importância de se realizar o tratamento acústico em uma construção**. 2018. Disponível em: <https://blog.owa.com.br/veja-a-importancia-de-se-realizar-o-tratamento-acustico-em-uma-construcao/>. Acesso em: 13 de mai. de 2020.

PALLASMAA, J. **Habitar**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

_____. **Os olhos da pele: A Arquitetura e os Sentidos**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

_____. **The Architecture of Image: existential space in cinema**. Helsinki: Building Information Ltd, 2001.

_____. **The Eyes Of The Skin: Architecture and the Senses.** London: Academy Editions, 1996. Disponível em: https://arts.berkeley.edu/wp-content/uploads/2016/01/Pallasmaa_The-Eyes-of-the-Skin.pdf. Acesso em 07 de abr. de 2020.

PALMER, R. E. **Hermenêutica.** Lisboa: Edições 70, 1999.

PARRA FILHO, D; SANTOS, J. A. **Metodologia Científica.** 2.ed. São Paulo: Futura, 1998.

PASTERNAK, S. **Habitação e saúde.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00051.pdf>. Acesso em: 07 de abr. de 2020.

PEDRO, J. B. **Definição e avaliação da qualidade arquitectónica habitacional.** Dissertação (doutorado) – Programa PRAXIS XXI, Laboratório Nacional de Engenharia Civil – Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto. Lisboa – Portugal, 2000.

PFIZER. **Como lidar com a quarentena em tempos de coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/como-lidar-com-quarentena-em-tempos-de-coronavirus>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

PINHO, F. G. Confinados, moradores se cansam da própria casa e procuram reformas. **Folha de S. Paulo.** 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/sobretudo/morar/2020/05/confinados-moradores-se-cansam-da-propria-casa-e-procuram-reformas.shtml>. Acesso em: 07 de mai. de 2020.

PLUMMER, H. **Light in architecture.** A D, vol.67, 1997.

POLLI, F. O que é layout? **F. Polli Arquitetura.** 2019. Disponível em: <http://fpolli.com/blog/o-que-e-layout/>. Acesso em: 17 de mai. de 2020.

RAMBAUSKE, A. M. **Decoração e Design de Interiores: Teoria da Cor.** s.d. Disponível em: <https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/teoria-da-cor.pdf>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

REIS FILHO, N. G. **Quadro da Arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2002.

RODRIGUES, G. **Como funciona o cérebro e a mente – você sabe?** [S.l]. 2019. Disponível em: <https://gersonrodrigues.com.br/como-funcionam-o-cerebro-e-a-mente-voce-sabe/>. Acesso em: 29 de abr. de 2020.

ROSENFELD, K. Entrevista de Steven Holl: não é um ‘arquiteto de assinatura’ / Andrew Caruso. **Archdaily.** 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com/269251/steven-holl-interview-not-a-signature-architect-andrew-caruso>. Acesso em: 18 de abr. de 2020.

SANTOS, A. P. M; PEREIRA, F. C; ENGUEL, P. D. F; DE BIAZI, S; OLDONI, S. M. **Arquitetura das sensações: o Museu Judaico de Berlim. 5º Simpósio de Sustentabilidade e Contemporaneidade nas Ciências Sociais.** [S.L]. 2017.

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS. **Direito à moradia adequada**. Brasil. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: http://www.urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/DH_moradia_final_internet.pdf. Acesso em: 16 de abr. de 2020.

SEGRE, R. **Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.

SENADO NOTÍCIAS. **Senado aprova decreto de calamidade por conta do coronavírus em sessão virtual**. Distrito Federal: Senado Federal, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/03/senado-aprova-decreto-de-calamidade-por-conta-do-coronavirus-em-sessao-virtual>. Acesso em: 30 de abr. de 2020.

SIANI, S. R; CORREA, D. A; CASAS, A. L. L. Fenomenologia, Método Fenomenológico e Pesquisa Empírica: O Instigante Universo da Construção de Conhecimento Esquadrinhada na Experiência de Vida. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.14, n.1. Piracicaba, 2016. Disponível em: <<http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/login?source=%2Ffojs%2Findex.php%2Fregen%2Feditor%2FsubmissionEditing%2F1002#scheduling>>. Acesso em: 22, mar. 2020.

SILVA, A. P. **Os sentidos humanos e a construção do lugar: projeto de um mercado**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2011.

SIMÕES, F. M. **Acústica Arquitetônica**. Rio de Janeiro: Procel Edifica, 2011.

SIQUEIRA, L. **A expressão sócio-cultural na imagem da arquitetura do ocidente de finais de séculos XIX e XX (1)**. Vitruvius, arqtextos. 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/01.012/896>. Acesso em 16 de mai. de 2020.

SOUZA, E. Clássicos da arquitetura: Museu Judaico de Berlim / Daniel Libenskind. **Archdaily**. 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/799056/classicos-da-arquitetura-museu-judaico-de-berlim-daniel-libenskind>. Acesso em: 27 de mar. de 2020.

STECA EDIFICAÇÕES. **Funcionalidade dos ambientes**. 2013. Disponível em: <http://www.steca.com.br/noticias/funcionalidade-dos-ambientes.html>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

TANTO. **Sinta-se em casa: revestimentos que provocam sensações**. 2020. Disponível em: <https://tanto.com.br/sinta-se-em-casa-revestimentos-que-provocam-sensacoes/>. Acesso em: 26 de mai. de 2020.

THE PRITZKER ARCHITECTURE PRIZE. **About the prize**. *S.d.* Disponível em: <https://www.pritzkerprize.com/about>. Acesso em: 30 de mar. de 2020.

TODESCHINI. **Qual a importância dos móveis da casa?** 2016. Disponível em: <https://todeschinipiracicaba.wordpress.com/2016/08/29/qual-a-importancia-dos-moveis-da-casa/>. Acesso em: 16 de mai. de 2020.

UGREEN. **A relevância da acústica na arquitetura**. 2018. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/acustica/>. Acesso em: 13 de mai. de 2020.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001394/139423por.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2020.

URBANO ZILLES. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. [S.l]: **Revista da Abordagem Gestáltica**, 2007.

VEGRO, M. F. A. S. **O desenho arquitetônico: fenomenologia e linguagem em Joan Villá**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

VEIGA, M. Com a diminuição dos espaços, a importância da decoração está em evidência. **Viva Decora Pro**. 2016. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/importancia-decoracao/>. Acesso em: 17 de mai. de 2020.

VIANNA, N. S; GONÇALVES, J. C. S. **Iluminação e Arquitetura**. São Paulo: Geros, 2001.

VIDE EDITORIAL. **Edmund Husserl**. [S.l]. [S.d]. Disponível em: https://videeditorial.com.br/index.php?route=product/author&author_id=759. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. *In*: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Org.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Universidade São Paulo, 1999.

VIVA DECORA. **Textura em paredes são grandes aliadas da decoração**. 2015. Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/revista/texturas-em-paredes-e-a-uma-grande-aliada-da-decoracao/>. Acesso em: 26 de mai. de 2020.

ZAM. **Biografia Lucien Kroll**. [S.d]. Disponível em: http://www.zam.it/biografia_Lucien_Kroll. Acesso em: 25 de mai. de 2020.

ZEVI, B. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZUMTHOR, P. **Atmosferas**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006.

APÊNDICE A – Questionário dos aspectos sensoriais da casa.

QUESTIONÁRIO ASPECTOS SENSORIAIS DA CASA		CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ Trabalho de Curso Acadêmica: Chauby K. Dias de Lara			
Gênero: ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros Idade:					
Classe social: ☐ Baixa ☐ Média ☐ Alta					
Quantas pessoas moram na casa?					
Nesse momento de reclusão, está permanecendo em casa? ☐ Sim ☐ Não					
	Péssimo	Ruim	Bom	Ótimo	Excelente
1. Algumas residências proporcionam aromas, seja de produtos de limpeza, de aromatizantes ou até mesmo um cheiro natural presente na casa. Como são os aromas presentes em sua residência?					
2. No interior das casas pode-se ouvir ruídos de carros ou das atividades realizadas pelos vizinhos. Qual o nível de conforto acústico (isolamento de sons) de sua casa?					
3. As cores presentes nas paredes das residências podem ser agradáveis ou podem trazer incomodo. Qual a sensação transmitida pelas cores das paredes de sua residência?					
4. Algumas casas possuem pouca ou muita iluminação, a entrada de luz solar é muito importante para o bem-estar. Qual a qualidade da iluminação de sua casa?					
5. A funcionalidade da casa é essencial para o aproveitamento dos ambientes, ou seja, a casa deve atender as necessidades dos moradores. Como a circulação e distribuição dos cômodos (cozinha, quarto, sala, banheiro, lavanderia) de sua casa reagem?					

6. A forma como o mobiliário é organizado nas residências interfere no aproveitamento dos espaços. Como é a distribuição e organização dos móveis de sua residência?					
7. As texturas, geralmente, estão presentes nas paredes e piso, quando sentidas pelo toque proporcionam uma sensação, seja boa ou ruim. Qual a sensação ao sentir a textura do piso de sua casa?					
8. Algumas casas são muito frias no inverno ou muito quentes no verão. Como é a temperatura ambiente de sua casa?					
9. Fica em aberto para descrever algum fato referente às perguntas anteriores, algo que queira ressaltar sobre as sensações que sua casa proporciona ou comentar como se sente em relação a arquitetura de sua casa em meio à quarentena.					